FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 286

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eisenhower chegou a Roma
após nove horas de voo
e foi recebido pelo presidente Gronchi no aeroporto

por A. DE SEGONZAC

(Rigoroso exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 4 — No meu «carnet» de viajante vou poder agora acrescentar 36 horas e 20 minutos de voo. Será o tempo que o presidente Eisenhower e os jornalistas que o acompanham hão-de passar no ar. Inscrevem-se no programa dos dezanove dias de viagem deste novo peregrino da paz. Ontem á noite um verdadeiro comboio aéreo saiu dos Estados Unidos. Os primeiros a embarcar foram os jornalistas. Depositámos as bagagens na Casa Branca de onde camiões militares as levaram para o aeródromo.

Chegámos aqui uma hora antes do presidente, para estarmos presentes á sua própria chegada a registarmos as suas palavras e as das personalidades italianas encarregadas de lhe dar as boas-vindas. Depois de completados todos os preparativos, deixou ele o seu país ás oito horas, explicando antes ao povo americano os fins da viagem pela rádio e pela televisão. Na sua alocução fez alguns reparos á política interna pondo em relevo a gravidade da situação que resultaria de se renovar a greve do aço.

Um verdadeiro comboio aereo

No comboio aéreo em que viajamos estão integrados, um grande quadrimotor de reacção no qual tomaram lugar a tripulação e alguns mecanicos, e um «Constelation» com peças de substituição e documentos. O primeiro seguiu na viagem para a hipótese de o avião que transporta o presidente ter uma «panne». O segundo destina-se a facilitar a reparação de qualquer avaria. Num terceiro aparelho, especialmente fretado por uma das mais importantes cadeias de rádio e televisão americana, viajam os técnicos que têm o encargo de fixar a viagem pelo som e pela imagem.

O presidente não teve descanso antes de embarcar. Presidiu, ontem, de manhã, uma reunião do Conselho

(Continua na 10.ª página)

O Chefe do Estado ao terminar a visita

O Chefe do Estado
visitou hoje
os escoltadores «Álvares Cabral» e «Pacheco Pereira»

Os dois escoltadores oceanicos «Alvares Cabral» e «Pacheco Pereira», adquiridos em Inglaterra e que se destinam a prestar serviço nas águas de Angola, foram hoje visitados pelo sr. Presidente da Republica.

Acompanhado pelos srs. comandante Reis Tomás e capitão Soares da Cunha, da sua Casa Militar, o sr. almirante Américo Tomás chegou ao cais da doca da Marinha, ao qual os navios estão acostados, cerca das 12 e 30. Ali o aguardavam, além do sr. ministro da Marinha, os srs. almirante Noronha Andrade, comandante da Base Naval de Lisboa; e

(Continua na página central)

Nota do dia

VERTEBRADOS E INVERTEBRADOS

Depois das ultimas fotografias que se fizeram do planeta Venus, a vinte e quatro mil metros de altura, os cientistas chegaram à conclusão de que deve existir vida orgânica naquele planeta, uma vez que se confirma a opinião geralmente aceite de que está rodeado de uma atmosfera que contém vapor de água. Ora, onde há água há vida. Pelo menos vida aquática. Tudo leva a crer, portanto, que em Venus existe uma fauna marítima mais ou menos desenvolvida. Por outro lado, afirmam os homens de ciência, o facto de a atmosfera venusina estar carregada de grandes quantidades de anidrido carbónico faz supor —e aqui intervêm os químicos— que os carbonatos de cálcio devem ser mais raros na crosta do planeta. Isto quer dizer — e aqui têm a palavra os antrópologos— que, se existirem animais em Venus, devem ser invertebrados ou dispondo de um esqueleto rudimentar em cuja composição não entram os ossos, visto serem os referidos carbonatos que constituem o essencial da matéria óssea que forma o esqueleto. Ora, um esqueleto sem ossos é assim como uma «omelette» sem ovos. A verdade, porém, é que esse peculiarismo não deve ser próprio apenas de Venus. Na Terra, por exemplo, que é um planeta muito mais civilizado — pelo menos vivemos nessa doce ilusão —, e onde dispomos de grandes quantidades de carbonato de cálcio, a existência de invertebrados é um facto incontroverso, embora lamentável. Não só a matéria óssea de alguns esqueletos é pouco consistente, a ponto de se dobrar com facilidade a espinha, como faltam noutros as vértebras que nos asseguram uma posição decente e humana em face dos animais que não dispõem da mesma conformação orgânica. E é talvez por ser Venus o planeta do sistema solar que está mais perto de nós que o fenómeno se verifica com as mesmas características cá e lá...

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

AS PEREGRINAÇÕES DO CHANCELER (1)

A Grã-Bretanha e a Alemanha
continuam a não se entender
depois da visita de Adenauer

por ATTICUS

PARIS, Dezembro. — Antes de nos referirmos á visita que Adenauer acaba de fazer a esta cidade, é conveniente recordar, de novo, a viagem do chanceleu a Londres. Essa visita pelas condições em que decorreu, foi um acontecimento político relevante. Além disso, permitiu faze rideia exacto do carácter e da gravidade da crise que há tempo, atravessam as relações anglo-alemãs. Diremos, a propósito dela, que se não trata apenas de mal-entendidos entre os dois países, como pretendem fazer acreditar em Bonn.

Os fins da visita

Que foi fazer a Londres o chanceler federal? Antes de partir, ele próprio se encarregou de o explicar numa entrevista concedida ao representante do «Sunday Times».

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Admite-se que ultrapasse 500
o número de mortos de catástrofe de Fréjus
onde continua a recolha dos cadáveres e o socorro aos sobreviventes

FREJUS, 4. — E' um espectáculo apocalíptico que se nos depara ao longo de toda a zona compreendida entre a aldeia de Puget-sur-Argens e Frejus, que foi atingida pelas águas que irromperam impetuosamente da barragem de Malpasset. As fazendas e granjas estão literalmente cobertas de água que, á sua passagem, arrancou grandes blocos de pedra ao longo de centenas de metros. Logo que se chega ás primeiras casas de Frejus colhe-se uma impressão verdadeiramente trágica. No bairro da estação, dezenas de veículos foram projectados contra as paredes e árvores. Uma importante fábrica de aglomerados ficou completamente destruida.

O relato de um sobrevivente

Um sobrevivente da catástrofe, René Alleman, de 25 anos, que vive com sua mãe numa quinta perto da aldeia de Puget-sur-Argens, fez a um repórter da France Presse a seguinte descrição da tragédia:

— Eram 21 horas e 30 minutos e encontrava-me no pátio da fazenda. Minha mãe estava na cozinha

De repente, senti um sopro violento, um golpe de vento. Logo a seguir, um ruido terrível chegou aos meus ouvidos, acompanhado de um ronco de trovão, de um estrondo de rochedos que se precipitavam. Entrei em casa. Compreendi

(Continua na página central)

VIDA ECONÓMICA

A nova pauta de importação

Tem suscitado muitas interrogações a reforma da pauta de importação que entrou em vigor por efeito do decreto-lei n.º 42 656, de 18 de Novembro passado. Ninguém põe em dúvida que a adopção da nomenclatura comum instituida pela convenção de Bruxelas de 1955 representa um progresso apreciável no nosso sistema aduaneiro. Fez-se desse modo uma actualização técnica que as realidades práticas há muito aconselhavam e que terá de ser continuada em função do constante alargamento dos tipos de produtos fabricados pela industria e requeridos pelo consumo. Passou o tempo dos sistemas alfandegários

(Continua na 17.ª página)

Aspecto da barragem de Malpasset, vendo-se a mancha da albufeira cujas águas irromperam pelo vale

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ACARINHEMOS A TERRA QUE NOS DÁ PÃO!

A terra ubere que nos dá o pão para a boca e ainda flores tão belas que Salomão em toda a sua grandeza as não conseguiu igualar (é do Evangelho!) anda mal dividida. Vai ser publicado um decreto pela Secretaria da Agricultura, nele se prevendo: a) — Proibição de fraccionamento da propriedade abaixo de um limite mínimo, a determinar para cada região do País. de acordo com as condições locais, agrárias e demográficas. b) — Reorganização da propriedade rustica, por meio de emparcelamento, aumento de superfície das explorações económicamente não viáveis, desencravamento e rectificação de limites ou arredondamento de prédios e melhoramentos colectivos. c) — Isenções de natureza fiscal; para estimular as operações de reorganização predial. Em todas as medidas a tomar se excluem os terrenos com outros fins que a cultura agrícola. A divisão não será permitida abaixo de meio hectare. Ao mesmo tempo o Estado vai promulgar o regime jurídico da Junta de Colonização Interna. Esta tem limitado a sua acção ao aproveitamento de terrenos baldios e propriedades do Estado. Revendo esse regime procura-se, de acordo com o regime jurídico de hidráulica agrícola recentemente publicado, o melhor aproveitamento de vastas extensões dominadas pelas obras de rega realizadas pelo Estado e, ainda, estabelecer as normas que permitirão, consoante as oportunidades que se ofereçam, proceder á correcção da estrutura agrária das zonas em que essa correcção venha a ser aconselhada, no sentido de criar as condições necessárias para que a agricultura se reestruture e se adapte ás exigências técnicas e sociais do desenvolvimento da economia portuguesa. Todas estas medidas visam a não abandonar a terra em mãos de quem a não acarinhe e não deixar também que o seu corpo generoso seja de tal forma espostejado que deixe de ser util e fecundo.

FEIXE DE NOTICIAS

POBRES como Job, uniu-os o amor há muitos anos já. Foram levando a sua cruz a meias que a solidariedade na desgraça é um bálsamo. José Tavares e Maria Domingas continuavam enternecidamente a amar-se para além dos setenta. Pobres vieram a este Mundo, pobrezinhos viveram e agora, unidos na morte, desapareceram. Saíram de Vilar Maior onde viviam e até Aldeia da Ponte esmolaram nas horas de caminho. No regresso surpreendeu-os o temporal. A chuva açoitava-os e o vento barbeiro retalhava-lhes as carnes magras. Tanta chicotada lhes vibrou que o José foi a terra e não mais se ergueu. A Maria ainda julgou ter forças para ir pedir auxílio a Vilar Maior. Andou mais cem passos e o algoz sempre a açoitá-la. Caiu também. A vida os uniu e a morte não os separou.

*** Ora cá temos nós a passagem de nível. Pois não haviamos de ter! Se se armam as ratoeiras é para caçar os desprevenidos. O comboio de Viseu passava em Ponte Mourisca onde cruza com a estrada. Vinha de lá uma furgoneta guiada pelo sr. António Pinto Pereira Borges, do Banco Agrícola e Industrial Viseense. O condutor da furgoneta mediu o perigo, carregou no acelerador e o monstro de ferro só o apanhou pela retaguarda, sendo grandes os estragos materiais e o sr. Pereira Borges sofreu choque emocional. Mas felizmente escapou á morte.**

*** No caminho da Ribeira da Nave, freguesia da Moita, Sabugal, apareceu morto o lavrador Julio Boto, de 53 anos. Quem foi, quem não foi, veio a averiguar-se que dois cunhados seus, Manuel e Joaquim Malícia, de 32 e 26 anos, respectivamente, lhe tinham tirado a vida á sacholada. Depois da proeza foram para a missa, como se houvesse devoção capaz de lavar semelhante crime!**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. secretário de Estado do Comércio e recebeu o sr. embaixador do México. * O secretário da Agricultura inaugurou na Quinta do Marquês, em Oeiras, o Laboratório de Catologia Florestal, de que está concluiída a primeira fase. * Em Fregim, Amarante, foi encontrado morto, quando andava a apanhar lenha, o sr. José Abreu, de 28 anos, solteiro, filho do sr. Joaquim Abreu e da sr.ª Rosa de Jesus. As autoridades tomaram conta da ocorrência. * Em Montargil, Luciano Avelino Nogueira, de 28 anos, tractorista, viu deslizar por um terreno inclinado o tractor que guiava e pondo-se ao lado do veículo, correu para o travar, sendo atropelado mortalmente pelo rodado. Era casado com Joaquina Rosa Coelho, de 28 anos, e deixa uma filha menor de 4 anos. * Nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, foi inaugurada uma exposição de material de escritório em que estão representadas as principais firmas do ramo. * O coronel tirocinado António Amaro Romão foi nomeado para director do Serviço de Justiça e Disciplina do Exército.

A visita a Lisboa
do ministro do Interior da Argentina

O ministro do Interior da Argentina, que veio a Lisboa convidar o Governo português para participar nas cerimónias comemorativas do 150.º aniversário da revolução de Maio, avistar-se-á hoje com os srs. presidentes da Republica e do Conselho, pelos quais será recebido em audiência, ao fim da tarde.

Esta manhã, aquele membro do Governo argentino, acompanhado pelo embaixador do seu país em Lisboa, visitou vários pontos turísticos da capital e dos arredores. Percorreu interessadamente o circuito turistico Lisboa-Sintra-Cascais-Estoris, após o que esteve no Museu dos Coches, no Mosteiro dos Jerónimos e no Castelo de S. Jorge.

O ministro da Presidência oferece, esta noite, na Cozinha Velha do Palácio de Queluz, um banquete em honra do ministro argentino.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes.

Por este motivo, no próximo Domingo 6, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Vale Formoso de Cima e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua do Lumiar, Estrada do Desvio e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Calçada da Picheleira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Estrada das Laranjeiras a Palhavã. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Muralha Nova de Santa Apolónia. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Rua Gèneral Taborda, 90, Pátio. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Avenida Infante D. Henrique (junto á NOVOPCA). (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — **AMADORA:** Bairro da Quinta do Bosque, Estrada dos Salgados, Estrada da Falagueira, Rua A á Estrada dos Salgados, Rua B á Estrada dos Salgados, Rua Elias Garcia entre os n.os 65 a 137 e 102 a 318. Rua Projectada á Quintinha, Rua Senhora da Lapa, Travessa da Falagueira, Travessa do Pau, Rua Senhora da Lapa, Travessa da Fa-Falagueira, Travessa do Pau, Travessa do Olival e Travessa da Reboleira. (Das 7 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Pero Pinheiro, Pedra Furada, Fação, Vila Verde, Terrugem, Lameiras, Rale, Fervença e concelho de Mafra. (Das 5,30 ás 8 horas).**

10.ª ZONA — **Bairro da Estação do Sabugo, Morlena, Palmeiras e Montelavar.** (Das 8 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **ALGÉS:** Correntezá da Carapuça, Rua Anjos, Rua Latino Coelho, Rua Dr. Manuel Arriaga (parte), Rua Luís de Camões (parte), Rua Elias Garcia (parte), Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Dr. António Granjo, Calçáda do Rio e Piscina do Sport Algés e Dafundo. (Das 8 ás 15 horas).

12.ª ZONA—**Caxias e Lagoal.** (Das 8 ás 15 horas).

13.ª — ZONA — **Alverca.** (Das 8 ás 12 horas).

14.ª ZONA — **Alhandra.** (Das 8 ás 15 horas).

"O Dia da Artilharia"
foi comemorado em Vendas Novas com a presença do ministro da Defesa

Na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, celebraram-se, hoje, diversas cerimónias comemorativas do «Dia de Artilharia», a que presidiu o ministro da Defesa.

O general Botelho Moniz chegou á E. P. A., cerca das 10 e 30, e foi recebido pelos tenente-coronel Pinheiro e major Machado da Silva, respectivamente, 1.º comandante interino e 2.º comandante da Escola, e pelas forças em parada.

A primeira cerimónia foi a da entronização da imagem de S. Bárbara, na capela anexa á Escola, seguida de missa celebrada pelo capelão Arnaldo Duarte. Houve depois uma homenagem aos artilheiros falecidos, junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, existente na parada da Escola.

Seguidamente, foram impostas as granadas aos novos cadetes de artilharia da Academia Militar.

Na sessão cultural, presidida pelo ministro da Defesa, usaram da palavra o general Siveira Machado, director da Arma, o capelão Duarte e o capitão Raul Paços Ramos. Após esta sessão, houve um almoço de confraternização que reuniu mais de 500 oficiais de artilharia de todas as unidades do País que hoje se deslocaram a Vendas Novas.

O «Dia de Artilharia» terminou com uma visita ás instalações da Escola e ao polígono.

Reuniões científicas
No Instituto de Medicina Tropical

O dr. Jacquot, investigador do Laboratório de Bioquímica da Nutrição do Centro de Investigação Científica da França, realiza amanhã, ás 16 e 30, no Instituto de Medicina Tropical, uma conferência acerca das «Doenças cardio-vasculares experimentais».

Dada a autoridade do autor, esta sessão científica á aguardada com grande interesse.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
EMISSORA NACIONAL

CONCERTOS DE OUTONO — 1959

Amanhã, ás 18,15 horas — 9.º Concerto

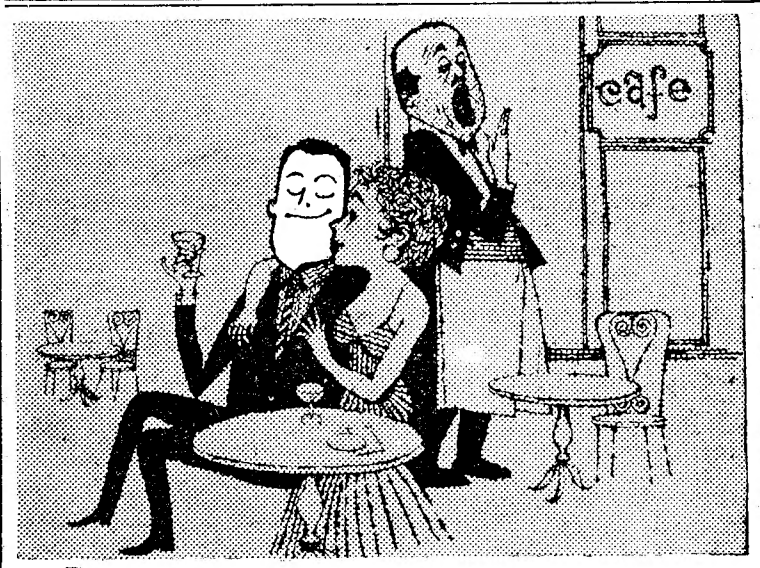
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro: LEOPOLD LUDWIG

Solista: IRMA BOZZI LUCCA (soprano)

(maiores de 6 anos)

A Bilheteira está aberta todos os dias, excepto domingos das 13 ás 19 horas



Conserve-se bem barbeado POR MAIS TEMPO

Novo creme para barbear com poder de penetração extra e contendo Extracto de Lanolina, permite-lhe escanhoar bem sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas?

Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método cientificamente comprovado.

O poder de penetração extra de Williams amacia os pelos como a toalha quente do barbeiro e assim escanhoa-se melhor. E o exclusivo Extracto de Lanolina com as suas características sedativas proteje a pele 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenis e saudáveis.

Como conseguir a barba feita durante 12 a 20 horas.

1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
2.º — Espere dois minutos.
3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream. *
4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim). Compre Williams ainda hoje.

(*) Também para aplicação sem pincel — GLIDER

ACABE COM ESSE ARDOR DEPRESSA

Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza ràpidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

LINHOS

PANOS PARA LENÇOL
TOALHAS DE MESA
HOLANDAS
ESTOPAS

À VENDA NA:

CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA

NOVIDADES
EXCLUSIVOS DAS BOUTIQUES
PIERRE BALMAIN E ROGER & GALLET DE PARIS
Brindes valiosos — antes de fechar para obras
BOUTIQUE DE PERFUMARIA
Rua da Conceição, 113

O subsecretário da Educação Nacional, ladeado pelo director-geral de Educação Física e Desportos e pelo director do I. N. E. F., visita as obras para a ampliação daquele Instituto

Na inauguração do ano lectivo do Instituto Nacional de Educação Física o subsecretário da Educação lamentou a escassez de agentes de ensino

Sob a presidência do subsecretário da Educação Nacional realizou-se, esta manhã, a abertura solene do novo ano lectivo do Instituto Nacional de Educação Física.

Abriu a sessão o dr. Andersen Leitão, director do Instituto, que se referiu, de uma maneira breve ao progresso daquela Escola nos seus vinte anos de existência, bem como ao seu prestígio sempre crescente e que, para o ano, se traduzirá, entre outras manifestações por um Curso Internacional de Ginástica. Falando das grandes aspirações do I. N. E. F., o seu director disse da necessidade de uma piscina e informou que tinha solicitado um projecto ao arquitecto Miguel Jacobetty.

Em seguida o dr. Celestino Marques Pereira, professor do Instituto desde a sua fundação, proferiu uma bem documentada conferência subordinada ao tema «Interpretação psicofisiológica do exercício educativo».

A terminar, o subsecretário da Educação Nacional usou da palavra para afirmar a confiança do Ministério na acção do I. N. E. F. e lhe garantir o seu apoio.

Examinou, com detalhe a situação, do ensino da ginástica em Portugal e verificou a falta de técnicos e de agentes de ensino com que se luta em virtude de o I. N. E. F. não poder fornecer agentes de ensino em quantidade bastante para suprir as grandes necessidades, agora aumentadas com o sempre crescente numero da população escolar. Nestas circunstancias, lamentou, ter de se recorrer a indivíduos de formação menos especializada.

Antes desta sessão solene, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que se fazia acompanhar pelo director-geral da Educação Física e Desportos, dr. Valadão Chagas, visitou os ginásios masculino e feminino, assistiu a aulas de judo e a prática de desporto. Aquele membro do Governo inspeccionou também as obras de ampliação dos campos de jogos e de algumas das instalações.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café. apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00 45$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio

PASTELARRIA S. JOÃO

Av.ª de Paris 3-A — Telef. 725600

A CIDADE

Caso do dia

Um homem alto, magro, de má catadura, vestindo blusa de flanela e calça cinzenta, socava violentamente a porta de uma taberna, na Rua do Benformoso, porque o taberneiro se recusara a vender-lhe mais vinho, reconhecendo criteriosamente que ele já estava bem bebido... De voz entaramelada, as pernas a tremerem-lhe, o Sousa, assim se chama, acompanhava com palavras cabalísticas, indistintas, cada novo soco que desferia na porta. E a porta não se queixava... Mas era já tamanha a bulha que não tardou a aparecer um guarda da P. S. P., á paisana, que por ali andava de serviço e pretendeu acalmá-lo. O Sousa, porém, furioso com a intromissão, agarrou-se á gabardina do guarda e, confundindo-o porventura com a porta do taberna (sabe-se lá!), tentou agredi-lo.

Presente no Tribunal de Polícia, ao ser-lhe lida a participação pelo magistrado declarou não se lembrar de nada do que na véspera se passara e de que ele fora o lamentável heroi.

Ouvidos o taberneiro e o captor, foi enfim proferida a sentença: «Condenado por ofensas corporais ao captor em 30 dias de prisão correccional, remíveis a 20$00 diários e 60$00 de imposto, com a determinação de o respectivo pagamento ser feito imediatamente, sob pena de ter de cumprir 32 dias de cadeia. Desta pena é que por certo ele não se esquecerá jamais. E não é provável que volte a fazer os seus treinos de «box» com as portas das tabernas!

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes achados ontem em Lisboa:

Um porta-moedas de calfe contendo uma certa quantia, achado no dia 2 do corrente, dentro de um táxi; um frango; uma chave tipo francesa; um relógio de pulso, para senhora com bracelete de cabedal; um cachecol de lã amarela com riscas pretas; um livro com o título «As raizes darão tronco»; um estojo de calfe com óculos graduados; uns óculos graduados; envelope com seis radiografias em nome de António Esperança; carteira de calfe, com fotografias e uma esferográfica; cartão em nome de D. Maria de Jesus Lima Moreira; um chapeu de cabeça, para homem; um tampão de roda de automóvel, três tampões de depósito de gasolina de automóvel; um par de luvas para senhora; um par de luvas para homem; diversas argolas com chaves, e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa o seguinte:

«Écharpe» de lã preta; pasta de cabedal com couves e flores; pasta-lancheira com fato macaco e lanche; embrulho com material de pintor; carteirinha de plástico azul com apontamentos, fotografias, selos de correio e dinheiro; caixa de folha com aguarelas, guarda-chuva para homem e diversas sombrinhas.

A utilização do elevador do mercado do Chão de Loureiro

A Camara Municipal de Lisboa, segundo informa o «Diário Municipal», resolveu passar a cobrar a quantia de 20 centavos pela utilização do ascensor do Mercado do Chão de Loureiro, sòmente para ou a partir do 5.º piso.

Concurso para delegados de procurador da República

No Tribunal da Relação, continuaram esta tarde, ás 14 e 30, as provas orais do concurso para delegados do procurador da Republica. O juri, presidido pelo desembargador sr. dr. António Augusto Cardoso de Figueiredo, é constituido pelos srs. profs. drs. Pereira Coelho e Dias Marques, respectivamente das Faculdades de Direito de Coimbra e Lisboa; e pelo sr. dr. António José Simões Coelho, ajudante do procurador-geral da Republica.

Prestaram provas os srs. drs. Francisco José Galvão de Sousa Chichorro Rodrigues, Gelásio Simões Ferreira Teles e Hermínio José Moreira Ramos.

Amanhã, prestam provas os srs. drs. Horácio Cristóvão Almeida, Humberto Carlos Amado Gomes e João Barroso de Moura.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS» (ás 23 e 15)

A PRINCESA DAS ILHAS FIJI

IVY RODAN

voz maviosa e quente dos Mares do Sul em ritmos modernos

O Professor KARY MAYER e MERY DUGAN

a maior revelação do poder da telepatia

e a admirável intérprete da canção francesa

JANINE MONIS

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

NOITE DE S. SILVESTRE

1959-1960

O MELHOR AMBIENTE, A MELHOR MÚSICA, E AS MELHORES CONDIÇÕES ENCONTRARÁ V. EX.ª

no HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

e no HOTEL VALE DE LOBOS

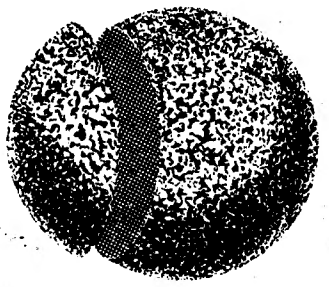
SÓ CEIA, OU CEIA E ALOJAMENTO

FAÇA SEM DEMORA A SUA RESERVA PELOS TELEFONES 25 e 130 — ERICEIRA

094846 - 094843 — VALE DE LOBOS

726111 — LISBOA

GRIP-TIP



Que será?

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISTE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comercio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

Sal de Fruta ENO dá boa saúde

todos os dias!

ECONOMIZE! Lembre-se na próxima vez que comprar Sal de Fruta ENO que o frásco grande é mais económico.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar. ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave

SAL DE FRUTA ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

PERFUMARIAS DAS MELHORES MARCAS

BIJUTARIAS

BRINDES VALIOSOS — ANTES DE FECHAR PARA OBRAS

Boutique de Perfumaria

Rua da Conceição, 113

NINGUÉM MAIS ESQUECERÁ UMA VEDETA GENIAL

GINA LOLLOBRIGIDA

NEM UM GRANDE FILME

A LEI

DE JULES DASSIN

Gloriosamente

EM

3.ª SEMANA

NO EDEN

EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

(ADULTOS)

Tágide

Apresenta

Régulo Ramirez

Carmen Cordoba

Deo Maia

Glória e Mário Santyago

— Toninho —

Musica de dança e acompanhamentos pelos Conjuntos «Tágide» e «Palm Beach»

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

NAU CATRINETA

(A SALA DE VISITAS DE ALFAMA)

* FADOS E GUITARRADAS
* BAILADOS REGIONAIS
* COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA

*

JANTE OU CEIE NA «NAU CATRINETA», MAS VIVA ACIMA DE TUDO O CASTICISMO DA «NAU DA TRADIÇÃO»

*

RESERVE A SUA MESA PELO TEL. 868338

NOVA GERENCIA

*

T. S. MIGUEL, 22 M/ 17 anos

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

UMA COMPANHIA COLOSSAL!

COM

HERMINIA, COSTINHA, COLE', LILIAN, NURIA, ALFREDO RUAS

NO VARIEDADES

TRIUNFA

ÀS 20.30 E 22.45 HORAS TODAS AS NOITES, EM 2 SESSÕES

NA NOVA, ALEGRE E DESLUMBRANTE REVISTA POPULAR APRESENTADA POR

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

ISTO É DELAS

EM QUE INTERVÊEM TAMBÉM:

LUISA DURÃO, MARIA ADELINA, ANITA GUERREIRO, MARIA PAZO e DOMINGOS MARQUES

ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

DOMINGO, ÀS 16 H., ESPECTACULO À TARDE

SANDRO apresenta

MARIA DELLA COSTA

numa deliciosa sátira

SOCIEDADE EM PIJAMA

TEATRO CAPITÓLIO

Todas as noites ás 21.45

Sábado — «matinée» ás 16 horas a preços populares

Domingo — «matinée» ás 16 horas

Espectáculo para m/17 anos

TRINDADE - T. N. P.

HOJE, AS 21.45 (17 ANOS)

DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ DOMINGO

LUCY CROWN

SÁBADO, ÀS 16.30 — ÚLTIMO SÁBADO DO ESTUDANTE

Fim de Semana no ESTORIL

HOTEL CIBRA

1 Pessoa — 300$00 — 2 Pessoas — 500$00

DESFRUTE A COSTA DO SOL NA SUA MELHOR ÉPOCA

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lt.ª»

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

(Adultos — M/17 anos)

SALVADOR

APRESENTA

UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE GARGALHADA

A REVISTA POPULAR

TUDO NA LUA

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES, HUMB. MADEIRA, MARIA DOMINGAS, MARIA JOSÉ DA GUIA

e a atracção PETER'S QUARTETT

Boite de Nuit NINA (Adultos M. 17 anos)

APRESENTA EM GRANDE ÊXITO

PRINCESS LAURA

ESCULTURAL VEDETA DO CINEMA E CANÇÃO GREGA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — RUMO, TOQUIO — CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.00 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Segundo o romance de Eça de Queirós

O PRIMO BASÍLIO

com **Aura Abranches, António Vilar** e **Danik Patisson**

A's 18.30 — Concerto da Soc. de Concertos de Lisboa.

EDEN — Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Um filme de **Jules Dassin**

«A LEI»

com GINA LOLLOBRIGIDA

Uma história brutal e profundamente realista.

ALVALADE — Telefone 763080

15.00 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Uma grandiosa adaptação do romance de Eça de Queirós

O PRIMO BASÍLIO

com **António Vilar** e **Danik Patisson**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Pedro Infante e **Elsa Aguirre** em

CUIDADO COM O AMOR

Alegria — Amor e lindas canções

RESTELO — Telefone 610375

Um dos maiores êxitos

CARMEN (La de ronda)

com Sara Montiel

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/17 anos)

TRAFICANTES DE COCAINA

DESEJO HUMANO

LIZ — Telefone 48560

Vistavision

A ORQUÍDEA NEGRA

PINTORES E RAPARIGAS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

Ultimas exibições

A genial obra-prima

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

com Millie Perkins

Amanhã ás 21.30, Estreia «**O céu por testemunha**». — (M/17 anos).

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

Sensacional êxito!

Brilhante realização de António Lopes Ribeiro, segundo o famoso romance de Eça de Queirós

O PRIMO BASÍLIO

com **António Vilar, Danik Patisson, Cecília Guimarães, João Villaret, Ribeirinho, Paiva Raposo,** etc.

Totalvision — Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523

21.30 (M/12 anos)

Grandiosa Estreia

O magnífico e emocionante filme em Cinemascope e Metrocolor

RUMO, TÓQUIO

com **Glenn Ford** e **Ernest Borgnine**

A's 18.15, Despedida «**Tormenta ao Sol**» — (M/17 anos).

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

7.ª SEMANA

da mais divertida e maliciosa comédia francesa

DESFOLHANDO A MARGARIDA

com **Daniel Gélin** e **Brigitte Bardot**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)

Cinemascope

O GRANDE AVENTUREIRO

O PREÇO DA HONRA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Um filme de classe invulgar pelo seu realismo e pela sua interpretação

UM LUGAR NA ALTA RODA

c/ **Simone Signoret** e **Laurence Harvey**

Realização de Jack Clayton

A's 18.40, sessão «ABC Cine-Clube».

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54157

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig, Paul Massie em

SAFIRA

Lotações esgotadas com o melhor filme policial do ano! Em Eastmancolor.

ROMA — Telefone 727778

21.45 (M/17 anos)

ESTREIA

Uma comédia desconcertante a respeito do amor, que vos fará rir até ás lágrimas

EU, A MAMÃ E TU

com **Marisa Merlini, Renato Salvatori** e **Rossella Como**

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

A mais linda história de amor, contada na obra-prima de **Walt Disney**

A BELA ADORMECIDA

Falado em português

Em complemento: «**O grande Canion**»

TERRASSE — Telefone 26917

21.00 (M/17 anos)

SÓ FICOU A SAUDADE

O TERROR DESCEU À CIDADE

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)

OPERAÇÃO AMESTERDAM

com Peter Finch

TEATROS E CINEMAS

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

HOJE ás 21.45 h.

8.ª SEMANA

LAURA ALVES

na discutida peça de **Tennessee Williams**

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

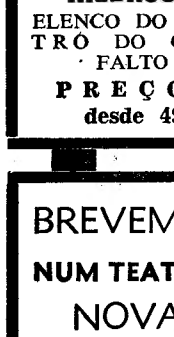
AMANHÃ ÀS 16 HORAS
TARDE POPULAR DE TEATRO
Para todo o Publico
Preços muito reduzidos

PLATEIA ..... a 15$00
2.º BALCÃO (frente) ... a 10$00
3.º » » ... a 5$00

ESTUDANTES das Universidades, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, Comerciais, Industriais e Filiados da Mocidade Portuguesa
PREÇO UNICO 5$00

Domingo á tarde ás 16 h.
(Adultos M/17 anos)

AVENIDA



Adultos M/ 17 anos
HOJE ás 21.45 h.
UMA FARSA PARA
RIR
A MALA DA BERNARDETTE
com **IRENE ISIDRO**
á frente dum grande elenco

AMANHÃ ás 16 horas
1.ª TARDE POPULAR DE TEATRO PARA **RIR**
Para todo o publico
Preços muito reduzidos

PLATEIA desde ..... 15$00
Entradas de Camarote 2.ª 10$00
ESTUDANTES das Universidades, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, Comerciais, Industriais e Filiados da Mocidade Portuguesa
PREÇOS ESPECIAIS
PLATEIA sem distinção... 7$50
Entradas Camarote ..... 5$00

AVENIDA

AMANHÃ DOMINGO e 3.ª-FEIRA
Para maiores 4 ANOS
A PEÇA PARA CRIANÇAS

O SOLDADINHO MEDROSO

ELENCO DO TEATRO DO GERIFALTO
PREÇOS desde 4$

BREVEMENTE
NUM TEATRO DE LISBOA
NOVAMENTE!!!

(Adultos M/ 17 anos)

Histórias indiscretas

Enquanto o D. Maria não estreia «Diálogo das Carmelitas», o publico discute ainda «O Lugre», de Bernardo Santareno, e os actores evocam um ou outro episódio ocorrido nas representações desta peça. Um desses episódios fala-nos de Jacinto Ramos, a quem Amélia Rey Colaço demonstrou agora a confiança que o Teatro Nacional deposita no seu talento, ao entregar-lhe a encenação da «Menina Julia», de Strindberg.

Na cena do salvamento, no 1.º acto, desta peça, uma baleeira em que seguem dois pescadores é arreada para entrar no mar e desaparece num alçapão. Nesta baleeira seguiam Jacinto Ramos e Paiva Raposo, que durante o tempo da descida deviam molhar-se com um regador, preparado para o efeito. Competia aos actores molharem-se com toda a sapiência de modo a criarem a ilusão de que tinham sido batidos pelas fortes ondas. Numa das vezes, Paiva Raposo regou Jacinto Ramos de tal maneira, que a água, escorrendo pelo fato de oleado, se foi infiltrar nas botas de borracha, enchendo-as até á altura do tornozelo.

Como voltava a entrar em cena imediata, Jacinto Ramos não pôde remediar o acidente e, assim, teve de representar todo o 1.º acto com os pés nadando dentro das botas.

A peça e o publico nada sofreram com o acidente, mas Jacinto Ramos ganhou uma gripe não muito ligeira.

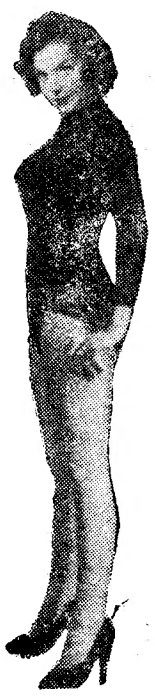
As estreias de hoje

No Condes

Título — «Rumo, Tóquio».
Produção — Americana.
Interpretação — Glenn Ford, Ernest Borgnine.
Argumento — Um violento episódio da II Grande Guerra.
Processo — Cinemascópio e Metrocolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

ABC

Emp. Teatral ABC, Ld.ª—T. 366745
PARA MAIORES DE 17 ANOS
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
HOJE E TODAS AS NOITES
Ás 20.30 e ás 22.45



Delírio em Lisboa

Uma fábrica de gargalhadas com um grande elenco

Carmen de Lírio

AIDA BAPTISTA, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA, RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO, MAX, HELENA TAVARES e com **HORTENSE LUZ**
MUITA GRAÇA!

3.º MÊS

Domingo — Espectáculo ás 16 horas

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º nipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

Tarde de Fernando Pessoa

no Teatro da Trindade

Comemorando o 24.º aniversário da morte de Fernando Pessoa, realizou-se, no Teatro da Trindade, uma sessão dedicada á memória do poeta.

Primeiramente, Pierre Hourcade, director do Instituto Francês, proferiu uma conferência subordinada ao tema «À la Decouverte de Fernando Pessoa», em quetraçou a rota da sua amizade com o poeta e a sua aventura como primeiro tradutor para a língua francesa. Com grande vivacidade, escamoteou depois o caso da multipilcação da homogénea personalidade do poeta pelo seu heterónimos e analisou com particular agudeza, a sinceridade de F. Pessoa. E' de desejar que este texto venha a ser editado e que Pierre Hourcade seja convidado pelos dirigentes da colecção «Par-lui-même», para traçar o perfil de Fernando Pessoa, pois os leitores franceses ganharão, e muito, com a apresentação clara que Pierre Hourcade lhes pode fazer do nosso grande poeta deste meio século.

Seguidamente, Maria Germana Tanger, deu um recital com diversas peças breves de Pessoa e á tradução de «O Corvo» e a «Ode Marítima».

Enquanto que nos pequenos poemas (dispostos para nos revelarem os diversos de si mesmo que Fernando Pessoa punha em cada um dos heterónimos), Maria Germana Tanger se perdeu num dramatismo inutil e distante dessa vontade do poeta de esconder a sua dor, em «Ode Marítima», apesar de nem sempre ter direito ao nosso aplauso, a recitadora conseguiu o folego

(Continua na 9.ª página)

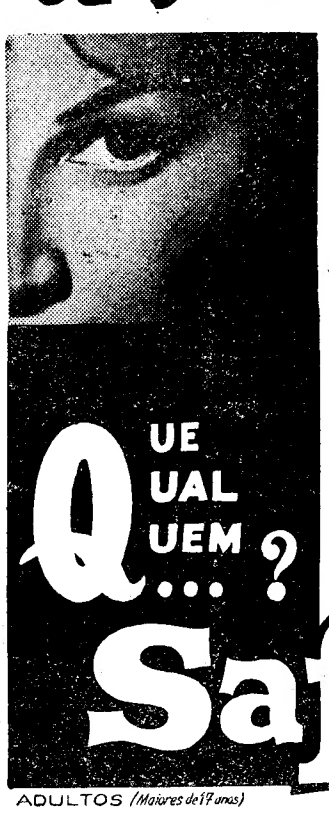
SÃO JORGE

QUE RAZÃO FORTE DITOU A MORTE DE

Safira?

INCONTESTÀVELMENTE
O MELHOR FILME POLICIAL!
UM CRIME...
...QUASE PERFEITO!

1 POR FAZER UMA VIDA DUPLA?
2 POR SER ODIADA PELA FAMÍLIA DO NOIVO?
3 POR FREQUENTAR LUGARES SUSPEITOS?
4 POR QUERER PASSAR POR AQUILO QUE NÃO ERA?
5 POR TER A MANIA DO «JAZZ»?



TODAS AS MULHERES TÊM UM Q... NO SEU ÍNTIMO... ESTA FOI BÀRBARAMENTE ASSASSINADA!... PORQUÊ?

A SCOTLAND YARD EM ACÇÃO
COM **NIGEL PATRICK**
YVONNE MITCHELL
MICHAEL CRAIG
PAUL MASSIE
e
BERNARD MILES

UMA PRODUÇÃO DE MICHAEL RELPH BASIL DEARDEN
Argumento de JANET GREEN
UM EXCLUS JAROFILME

ESTE É O MISTÉRIO QUE APAIXONA LISBOA EM 2ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Safira

FASTMANCOLOR

ADULTOS (Maiores de 17 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30

BRIGITTE BARDOT
DANIEL GÉLIN
DARRY COWL
em
desfolhando a margarida

UMA NOVA, DELICIOSA E PROVOCANTE BRIGITTE NA COMÉDIA EM QUE O NOME DO HOMEM DO SPUTNIK, DARRY COWL, É A GARANTIA DA MELHOR, MAIS ALEGRE COMÉDIA FRANCESA DO ANO

REALIZAÇÃO DE MARC ALLEGRET

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

DISTRIBUIÇÃO TALMA FILMES

ENTRA HOJE
NO **AVIS**
Telef. 47163
EM

7ª SEMANA

A's 15,30 (a preços red.) e 21,45

AMANHÃ E DOMINGO — 3 ESPECTACULOS: 15.30-18.30 e 21.45

A opinião pública francesa

reclama que se averiguem as causas da terrível catástrofe da região de Fréjus

(Continuação da 1.ª página)

que a barragem tinha cedido e gritei a minha mãe para que subisse depressa ao 1.º andar, pois a água subia a um ritmo vertiginoso. A primeira vaga tinha quatro metros de altura e ultrapassara o tecto. Refugiámo-nos no 2.º andar e depois no telhado. A água parou de subir e ao cabo de 20 minutos começou a descer. Passámos toda a noite no 1.º andar, esperando em vão por socorro. Ouviamos gritos que provinham dos passageiros da automotora levada por uma vaga. Ao romper do dia, consegui ir até ao pátio. Uma grande serração que se encontrava a uns 100 metros de distancia, nas margens do rio, tinha desaparecido completamente.

A mãe de René Alleman, que sofreu uma forte comoção, foi transportada, num helicoptero para o hospital.

Na planicie de Rayran, continua a não haver notícias dos 200 habitantes que constituem a população dessa zona recoberta pelas águas. Nada se sabe acerca de 90 pessoas que viviam nos edifícios da Intendência Militar. Até agora, apenas a mulher do coronel e dois ou três soldados foram encontrados sãos e salvos. Um grupo de 16 militares passou a noite agarrado ás árvores, junto da Intendência. Um pai de família e quatro crianças mantiveram-se durante 4 horas agarrados a uma prancha de madeira que boiava.

A parte alta de Frejus, situada sobre uma colina, foi poupada, mas pouco resta a não ser destroços na parte baixa. Na Intendência Militar que ficava próximo e nas quintas, pomares e vinhas do vale de Malpasset, o aspecto é verdadeiramente muito desolador. A onda gigantesca que se formou depois da rotura da barragem arrancou árvores, arrastou automóveis como se fossem brinquedos, derrubou casas, destruiu estradas e vias férreas, interrompeu o abastecimento de electricidade, do gás e da água e deitou abaixo os cabos telefónicos. Só as maciças ruinas do anfiteatro romano, constituido por pesadas pedras e que se elevam do vale desde a época em que Frejus se chamava «Forum Julii», resistiram ao pleno ímpeto do cataclismo, embora ficassem cobertas de barro.

ças já identificadas.

Mais de 500 mortos?

Não é possível fazer ainda um balanço seguro da catástrofe, que é considerada a maior que se verificou em França, depois do descarrilamento que se verificou, na véspera do Natal de 1933, em Lagny, nos arredores de Paris, e que provocou 230 mortes. Segundo, porém, as ultimas informações oficiais, registaram-se 270 mortos, cerca de 50 desaparecidos, 60 feridos, dos quais 10 hospitalizados. Julga-se, porém, que a espessa camada de lama que se espalhou sobre o vale encubra mais vítimas ainda. Os diários parisienses fornecem numeros diferentes. «L'Aurore» calcula que tenha havido «mais de trezentos mortos» e o «Paris-Jour», «mais de 500».

Entretanto, Frejus começou hoje a enterrar os mortos, depois de se terem celebrado cerimónias religiosas por intenção dos primeiros noventa, muitos dos quais são crian-

A organização dos socorros

A rápida organização dos serviços de socorros, improvisados em poucos minutos e mais tarde alargados, contribuiu para o restabelecimento das comunicações telefónicas e da luz electrica. A princípio, os socorros foram prestados por helicópteros militares e lanchas de borracha e, depois, quando se restabeleceram as comunicações por terra, começaram a utilizar-se camiões militares. Ao cair da noite, trabalhavam febrilmente, na área sinistrada, três mil praças da Marinha, cinco mil soldados, três esquadrões de «gendarmes», dois contingentes de «gendarmes» da reserva e centenas de filiados na Cruz Vermelha e de voluntários civis.

Os «bulldozers» funcionaram toda a noite para desobstruir a estrada principal Paris-Riviera e conseguiram limpar uma extensão de seiscentos metros. Continua interrompido o abastecimento de água potável. Os residentes de Frejus fornecem-se nas auto-cisternas militares, formando «bicha», com garrafões.

Outros camiões, que conseguiram chegar a Frejus, distribuiram pão e alimentos aos sobreviventes e salvadores. A via férrea continua cortada, ignorando-se ainda quando será possível restabelecer o tráfego.

Na esquadra de Polícia de Frejus, é o lento e trágico desfile das famílias que consultam as listas das vítimas ou pedem notícias dos desaparecidos.—(F. P. e A. N. I.).

As causas da catástrofe

PARIS, 4 — Embora ainda pareça muito cedo para determinar os responsáveis da tragédia, a Imprensa francesa pede, desde já o seu rigoroso castigo. «E' um crime», acusa o diário parisiense «L'Aurore», «Um crime não deve ficar impune».

O «France-Soir» relata que o conselho geral do departamento do Var

(Continua na 10.ª página)

A barragem de Malpasset

foi projectada por um famoso técnico

A barragem de Malpasset importou em 580 milhões de francos, investidos pelo Ministério da Agricultura. As obras haviam sido orçadas inicialmente em 700 milhões de francos, o que já era considerado uma quantia excepcionalmente baixa. Destinava-se a assegurar o fornecimento regular de água potável e para irrigação pelo armazenamento das águas do Inverno, no departamento de Var, situado entre os Alpes Marítimos e St. Tropez (Cabo Camarat), o que deveria permitir o seu pleno desenvolvimento económico, a expansão de culturas irrigadas, como de flores e frutos, e o completo aproveitamento das suas excepcionais condições para o turismo. Aliás, a falta de água na região não é de agora: já os romanos ali haviam construido um aqueduto de 30 quilómetros, para abastecimento da aldeia de Frejus.

Os estudos para a elaboração do projecto da barragem iniciaram-se em 1945 e mostraram que o local mais favorável para a sua construção ficava situado na ribeira de Reyran, no lugar conhecido por Malpasset, a uma dezena de quilómetros ao Norte de Frejus. Efectuado o estudo geológico da bacia de Reyran, pelo professor de geologia da Faculdade de Ciências de Marselha M. Corroy, verificou-se que as suas margens rochosas permitiam a construção de uma barragem-abóbada, em betão de arco unico. A natureza dos apoios laterais permitia uma obra económica, com uma abóbada pouco espessa, de raios variáveis com a altura. A barragem, que deveria acumular as águas do Reyran, Biançou e Siagnole, começou a ser construida em 1952. Tornou-se, desde logo, célebre por ser considerada a «mais delgada do Mundo». As suas fundações tinham a profundidade de 6,5 m., sendo de 60 m. a sua altura acima do leito daribeira. No cimo, tinha 105 m. de largo. A sua espessura era de 6.91 m. na base e 1,5 m. ao alto. Em proporção, a barragem de Genissiat, no Ródano, é quatro vezes mais espessa no cimo e oito vezes mais na base. Contudo, em Genissiat, a barragem foi construida num rio de torrente impetuosa e produz corrente hidro-eléctrica, ao passo que a de Malpasset continha apenas um lago artificial, normalmente de nível baixo.

Embora, a princípio, o desenho fosse considerado pouco ortodoxo, a solidez da sua estrutura não foi contestada. Foi imitado, até mais tarde, numa barragem ainda mais frágil, em Saint-Etienne, na França Central. Salienta-se, no entanto, no ultimo caso, que o lago artificial é muito menor e, mesmo que rebentasse, não poria habitações em perigo.

Em Malpasset, a barragem foi planeada para conter o máximo de 50 milhões de toneladas de água. Na quarta-feira, foi a primeira vez que chegou áquele nível, depois de uma semana de chuvas torrenciais, e não pôde resistir á pressão.

A construção da barragem foi completada por redes de distribuição de água potável e de irrigação aos cantões de Fayence, Fréjus e Saint-Tropez.

O projecto, da autoria do eng. André Coyne, foi estudado com o concurso do «Bureau d'Études Coyne e Bellier», tendo os trabalhos sido executados pelas empresas Leon Ballot e Irmãos Gianotti.

Como o projecto foi aprovado oficialmente, parece não caber qualquer responsabilidade ao seu autor.

O eng. André Coyne, considerado um dos melhores técnicos mundiais de construção de barragens foi presidente da Comissão Internacional das Grandes Barragens, organismo de que é actualmente presidente o sr. eng. Ribeiro Pinto, do Laboratório de Engenharia Civil. O eng. André Coyne, está ligado a importantes empreendimentos hidroeléctricos efectuados em Portugal: foi o autor dos projectos das barragens de Santa Luzia e Castelo do Bode e deu importante colaboração técnica aos projectos das barragens de Venda Nova e Salamonda.

Acentua-se em França

um grande movimento de solidariedade para com as vítimas da catástrofe

PARIS, 4. — A catástrofe de Frejus causou profunda impressão em todo o país. O presidente de Gaulle lançou um apelo á nação, pedindo aos Franceses que manifestem a sua solidariedade para com os sinistrados e contribuam para socorrer as vítimas, ordenando a imediata concessão de um subsidio de 50 milhões de francos.

Por seu turno, numa alocução radiodifundida, o chefe do Governo Michel Debré, assegurou ás vítimas o pesar e a solidariedade da nação, e anunciou a organização de uma campanha a favor dos sinistrados, sob a égide do chefe do Estado.

A Assembleia Nacional, a pedido do Governo, levantou ontem a sessão e decidiu abrir um crédito de 100 milhões de francos a favor dos sinistrados.

Em virtude de uma emissão da televisão francesa, já se tinham recolhido, ôntem, á noite, 35 milhões de francos a favor dos sinistrados. — (France Presse).

Um socorro da Gulbenkian

para as vítimas da catástrofe

A Fundação Calouste Gulbenkian comunicou já ao embaixador da França em Lisboa e ao embaixador de Portugal em Paris, que resolveu socorrer as famílias das vítimas da catástrofe de Malpasset, no Sul da França, com um donativo de dez milhões de francos.

GRANDE PRÉMIO do Cinema Francês

PARIS, 4. — O Grande Prémio do Cinema Francês de 1959 foi atribuido ao filme «Les Etoiles du Midi», de Marcel Ichac, filme seleccionado para o Festival de Berlim e que já obteve o Grande Prémio do Filme de Montanha, no Festival de Trento, em Itália. — (F. P.).

O novo ministro cumprimenta o Chefe do Estado

O novo ministro da Irlanda

entregou em Belém as suas credenciais

O novo representante diplomático da Irlanda em Lisboa, o ministro plenipotenciário sr. Frank Biggar, entregou hoje, de manhã, no Palácio Nacional de Belém, as suas cartas credenciais ao sr. almirante Américo Tomás.

O sr. Frank Biggar saiu da sua residência acompanhado pelo sr. dr. Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com quem tomou lugar num automóvel da Presidência da Republica. Noutro automóvel seguiram o novo conselheiro da Legação, conde O'Kelly, De Gallagh, antigo ministro em Lisboa, e o sr. dr. Mendonça e Cunha. O pequeno cortejo automóvel dirigiu-se ao Palácio das Necessidades, a partir de onde passou a ser escoltado por um esquadrão de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme.

Em frente ao Palácio Nacional de Belém, prestou a guarda de honra uma companhia da G. N. R., com bandeira, tendo sido executados o hino português e o da Irlanda.

Na Sala das Bicas, o ministro da Irlanda foi recebido pelo ajudante-de-campo do Chefe do Estado, sr. comandante Guilherme Tomás, que o acompanhou á Sala dos Espelhos. Aqui, entregou as suas cartas credenciais ao sr. almirante Américo Tomás, que estava ladeado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário-geral deste departamento do Estado, sr. dr. Norton de Matos, e acompanhado pela sua Casa Militar e pelo secretário da Presidência da Republica, sr. dr. Pereira Coutinho.

Terminada a breve cerimónia, o sr. Frank Biggar e o ministro dos Negócios Estrangeiros passaram ao gabinete de trabalho do sr. almirante Américo Tomás, onde trocaram impressões durante alguns minutos.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 68
RUA AUGUSTA, 204

O PORTO PELO TELEFONE

Três pesca

foram arrebatados p

à entrada da barr

PORTO, 4 — Mantendo-se ainda viva a emoção causada pelo desaparecimento dos sete pescadores que tripulavam a lancha-motor «Arrogante», de Viana do Castelo, de novo dobraram os sinos da pequenina capela de Leça da Palmeira para assinalar o desaparecimento de mais três pobres trabalhadores do mar.

A tragédia ocorreu hoje, cerca das 8 e 30, quase á entrada da barra de Leixões, junto ao quebra-mar, com a bateira P-887-C, da qual eram tripulantes o arrais Celestino Alves Novo, de 58 anos; seus filhos, Joaquim Gomes Novo, de 16, e Manuel Celestino Gomes Novo, de 13; o seu futuro genro, Benjamim Domingos Compota, de 23 anos, todos naturais da Aguda e residentes em Leça da Palmeira.

Apenas se conseguiu salvar o Manuel Celestino, recolhido pela bateira P-1087-C, o qual, devido a ter sofrido ferimentos e sido atacado de algidez, foi internado no hospital de Matosinhos.

A meio da manhã a frágil embarcação deu á costa completamente desfeita.

Devido á circunstancia do mar ter voltado a agitar-se perigosamente, as autoridades marítimas determinaram, de novo, o encerramento da barra do Douro. Todavia, em Leixões, o movimento é quase normal, e

cauções.

Homen

Foi mu
rência qu
proferiu e
beiros por
entes au
ssoas. A
são, fez a
trabalho
dr. Ferna
denotado

Estreia

Em sess
sença das

(Contin

Os três pescadores que, esta manhã, perderam a vida á entrada da barra de Leixões, que demandavam numa bateira: Celestino Alves Novo, seu filho Joaquim Gomes Novo e o seu futuro genro Benjamim Domingos Compota.

O EMBAIXADOR dos Estados-Unidos

entregou ao Seminário dos Olivais uma colecção de livros americanos

O embaixador dos Estados Unidos, sr. C. Burke Elbrick, deslocou-se, esta tarde, ao Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais, onde foi recebido pelo seu reitor cónego João Filipe de Castro (Nova Goa), para entregar em nome da Biblioteca da Universidade Católica da América, Washington, uma pequena colecção de livros, constituída por algumas centenas de volumes, de natureza diversa, versando aspectos da vida e cultura americanas.

A formação da presente colecção foi da iniciativa de um jovem sacerdote, de origem luso-americana, antigo aluno do Seminário dos Olivais, onde se ordenou, o padre Anthony Rocha. O padre Rocha veio estudar em Portugal por sentir a necessidade de levar á sua comunidade de Fairhaven, em Massachusetts, em grande parte constituída por luso-americanos uma perfeita imagem, viva e verdadeira, do país de seus pais.

Armazéns de café

Foi autorizada, superiormente, a Junta de Exportação do Café a instalar armazéns gerais nas provincias ultramarinas onde exerce a sua acção.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

A v
do
aos e
(Contin

comandant
nato de B
do titular
Ao port
que visito
ram o Che
mirantes G
de Brion
pectivame
-Maior da
val do Co
de Marinh
na, coman
Força Nav
los comand
Ornelas de
dinho Cam
No conv
guarnição,
de o unifor
em que o s
más entrav
ra foi desf
te, nos doi
sidencial.
Após ter
tos dos ch
comandant
Presidente
para a cam
verificou e
ministro d
atenção pa
cativo do a
Inglaterra
portuguesa
primitivam
secretária
las de Va
ser substitu
pedido foi
da em luga
pertencera
glpil», da e
Plymouth,
do pelo pr
Isabel II.
O sr. Pr
quem muit
que o sr. al
donça Dias
depois, ac
membro do
generais,
por muitos
que é navio
reira», amb
Ainda an
fé do Esta
comandant
de honra d
com as m
enquanto a
te vivas da

TEM
EM 24
O SEU
MAX
A CO
POR
PASSOS DA

TELEFONE

pescadores
atados pelo mar
la da barra de Leixões

se ainda elo desa- escadores ha-motor Castelo, s da pe- Palmei- recimen- trabalha-

je, cerca a da bar- quebra- 87-C, da rrais Ce- 58 anos; es Novo, o Gomes o genro, pota, de a Aguda Palmeira. salvar o ido pela devido a sido ata- nado no

ágil em- completa-

do mar perigosa- arítimas

pescadores manhã, a vida á barra de e demar- ma batei- ino Alves filho Joa- nes Novo turo gen- mim Do- ompota.

encerra- Todavia, é quase

R nidos dos Oli- livros

dos Uni- k, deslo- eminário Olivais, eu reitor stro (No- em nome dade Ca- shington, le livros, centenas diversa, e cultura

colecção ovem sa- mericana, dos Oli- adre An- ocha veio sentir a ua comu- n Massa- te consti- uma per- erdadeira,

café rmente, a afé a ins- s provín- exerce a

oratas mo? ARIA 7

normal, embora com várias precauções.

Homenagem ao Bombeiro Português

Foi muito interessante a conferência que o dr. Araujo Barros proferiu em homenagem aos bombeiros portugueses. Estiveram presentes autoridades e numerosas Lisboas. Antes de encerrar a sessão, fez a apreciação do excelente trabalho o causídico de Coimbra dr. Fernandes Martins, também denotado amigo dos bombeiros.

Estreia de «O primo Basílio»

Em sessão de gala, com a presença das autoridades locais, es-

(Continuação da 11.ª página)

A visita
do Chefe do Estado
aos escoltadores

(Continuação da 1.ª página)

comandantes Reis Antunes e Renato de Brito, adjunto do gabinete do titular daquela pasta.

Ao portaló do «Alvares Cabral», que visitou primeiramente, receberam o Chefe do Estado os srs. almirantes Guerreiro de Brito, Nuno de Brion e Francisco Fialho, respectivamente, chefe do Estado-Maior da Armada, comandante naval do Continente e director-geral de Marinha; comodoro Paulo Viana, comandante, em exercício, da Força Naval do Continente; e pelos comandantes das duas unidades, Ornelas de Vasconcelos e José Godinho Camões.

No convés superior, formava a guarnição, ostentando a oficialidade o uniforme de gala. No momento em que o sr. almirante Américo Tomás entrava naquele vaso de guerra foi desfraldado, simultaneamente, nos dois navios, o pavilhão presidencial.

Após ter recebido os cumprimentos dos chefes da Armada e dos comandantes das unidades, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a camara do comandante, que verificou em pormenor. Ali, o sr. ministro da Marinha chamou-lhe a atenção para um facto bem significativo do apreço em que é tida na Inglaterra a Marinha de Guerra portuguesa, pois encontrando-se, primitivamente, no camarote, uma secretária que o comandante Ornelas de Vasconcelos solicitou para ser substituida por uma outra, esse pedido foi satisfeito, sendo colocada em lugar daquela, outra a qual pertencera ao comandante do «Magpil», da esquadra de reserva de Plymouth, navio que foi comandado pelo príncipe Filipe, esposo de Isabel II.

O sr. Presidente da Republica, a quem muito sensibilizou esse facto que o sr. almirante Qintanilha Mendonça Dias lhe referira, percorreu, depois, acompanhado por aquele membro do Governo e pelos oficiais generais, o navio interessando-se por muitos pormenores da unidade, que é navio gémeo do «Pacheco Pereira», ambos da classe «Bay».

Ainda antes de se retirar, o Chefe do Estado voltou á camara do comandante, onde assinou o livro de honra do navio, saindo, depois, com as mesmas honras do estilo, enquanto a guarnição soltava os sete vivas da ordenança.

Uma das novas fragatas

Vão ser construídas
em estaleiros nacionais
mais três fragatas
para a Marinha de Guerra

O renovamento da frota da Marinha de Guerra entrou numa fase decisiva, resultante da política desenvolvida pelo ministro da Marinha, com o objectivo de dotar a corporação com os navios indispensáveis á sua importante missão, tanto mais que das unidades em serviço estão a atingir o limite máximo da actividade, tornando-se a sua substituição absolutamente indispensável. Está assegurada, desde já, a construção de uma fragata em estaleiros portugueses; e há promessa de se construirem, também, no País duas outras, no prazo de quatro anos, o que além da valorização da Armada, proporcionará o emprego de numerosos operários e técnicos portugueses.

O primeiro daqueles navios começará a ser construido no decorrer do próximo ano, para o que, dentro de dias, deve ser assinado o respectivo contrato, esperando-se que as outras duas unidades venham a sair dos estaleiros em datas já assentes, em 1964. Além do interesse posto no importante problema pelo ministro, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, é de assinalar a colaboração do Governo dos Estados Unidos, que participará nas despesas de construção.

O custo aproximado de cada um dos navios orça pelos 300.000 contos, ou seja que serão investidos cerca de 900.000 contos na construção global.

Trata-se de unidades da classe «Dealey», com o deslocamento de 1.450 toneladas cada, e as dimensões de 315X37X14 pés. Cada navio disporá de 4 peças de artilharia, de 3 polegadas; e, como armamento anti-submarino, armas *Able* e oito morteiros lança-bombas, de profundidade, além de uma calha lança bombas, também de profundidade, e dois tubos lança-torpedos. Máquinas de turbina, de 1 veio, com a potência de 20.000 cavalos, desenvolvendo a velocidade de 27,5 nós, com autonomia de 4.500 milhas, a 15 nós. Está, igualmente, previsto que toda a superestrutura dos novos navios será de aluminio, o que permite uma economia de 40 % no seu peso.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Um novo regime da Imprensa
foi ontem pedido na Assembleia Nacional
pelo dr. Manuel José Homem de Melo (Agueda)

Na sessão de ontem da Assembleia Nacional, no período de antes da ordem do dia, o sr. dr. Manuel José Homem de Melo (Águeda), usou da palavra para fazer a seguinte declaração:

«Em 1 de Julho de 1958, o sr. presidente do Conselho, ao fazer «o ponto» sobre a situação política resultante da eleição do Chefe do Estado, declarava, a propósito da situação da Imprensa portuguesa, que, «se vier a ser possível chegar a um texto legal que suprima ou diminua as razões de queixa apresentadas, ressalvando, como cumpre, o interesse publico, ninguém por capricho ou teimosia se lhe oporá».

O País ficou com natural impaciência, á espera que fosse possível chegar ao texto legal então referido, e parece que não serviriamos a verdade — a «política de verdade» proclamada por Salazar no início da sua experiência governativa — se dissessemos que a opinião publica ficou indiferente, á medida que os meses corriam e o texto não surgia.

Por seu turno, a Assembleia Nacional, no uso de poderes constituintes, veio a adoptar, por maioria, o artigo 23.º do projecto de revisão do dr. Carlos Moreira, que passou a ser matéria constitucional: «lei especial definirá os direitos e deveres, quer das empresas, quer dos profissionais do jornalismo, por forma a salvaguardar a independência e a dignidade de umas e outros».

Aquela afirmação do chefe do Governo e o imperativo constitucional referidos, parece que indicavam, claramente, aos responsáveis, que haveria de publicar-se «quanto antes» o novo regime legal da Imprensa.

Ora, ano e meses passados sobre as palavras do presidente do Conselho, e cerca de 130 dias após a votação da Assembleia, nada se exteriorizou no sentido preconizado, pelo que se me afigura indispensável que o País seja esclarecido e esta Camara (cuja função essencialmente política e de «contrôle» da actividade governativa nunca é demais recordar) se pronuncie sobre a situação da Imprensa portuguesa.

Como lapidarmente disse o nosso ilustre colega José Saraiva, a respeito da situação da Imprensa portuguesa, «o mal está em deixar ao arbítrio dos homens o que deveria pertencer á disciplina das leis». E é tão sòmente contra este estado de coisas que desejo protestar.

Creio, sr. presidente, que o Governo será o primeiro a aceitar a minha crítica, diligenciando normalizar juridicamente a situação no mais curto espaço de tempo.

Por mim apenas digo que o assunto merecerá maior desenvolvimento, se afinal o Governo não exteriorizar, por qualquer forma, a disposição em que deve estar de tudo fazer para se instituir o novo regime da Imprensa».

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Carlos Moreira, que apresentou o seguinte requerimento:

«Ao abrigo do art. 96.º n.º 1 da Constituição, de harmonia com as alterações introduzidas pela lei n.º 2 100, de 29 de Agosto, desejo ser informado sobre se o Governo projecta elaborar o competente decreto-lei ou enviar a esta Assembleia uma proposta de lei em vista á promulgação de uma lei de Imprensa destinada a dar execução á doutrina do disposto no artigo 23.º da Constituição, conforme a alteração introduzida pela citada lei n.º 2 100 que promulgou a ultima revisão constitucional».

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA.
MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
PORTO - LISBOA
PASSOS MANUEL 14 — FOSSIL 3

O PRETO NO BRANCO
DIÁLOGO
de RAMADA CURTO

Disse-me o Malaquias Raposo:

— A vida é um jogo de tabuleiro, com o xadrez, as damas, ou o «jogo do assalto. Têm que se jogar com atenção e cuidado. E' preciso ver antecipadamente as jogadas que se vão seguir porque se o não se fizer dão-se pedras ao adversário que são todos os outros adversários. E neste jogo com os parceiros não se pode contar. Cada um joga sózinho e não se deve importar com os que estão em roda a assistir e que são os «mirones» que é como se lhes chama. E é sabido que os mirones são de pau.

E eu retorqui-lhe:

— Essa tua imagem é falsa. Nos jogos de tabuleiro, como tu lhe chamas, os jogadores são dois apenas. Ora tu só podes adoptar essa imagem infeliz, a menos que tu te julgues um campeão como o falecido Alekine que morreu, há anos, no Estoril por ter engolido torto qualquer coisa como um bife que o sufocou. Jogava bem mas engolia mal o pobre homem. Ele jogava muitas partidas de xadrez em muitos tabuleiros ao mesmo tempo e com muitos jogadores. Ora é o que nós, os que não somos campeões de coisa nenhuma, somos forçados a fazer. Os nossos adversários são, como dizes, todos os outros. E', traduzido, fora da imagem do jogo, o «strugle for life», a luta pela porca da vida com todos os outros que não são cordeiros e adaptam-se mais

(Continua na 17.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Norte, e o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado a sul do mesmo rio por acção duma massa de ar polar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre o arquipélago dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Coimbra e Porto, 6°; Faro, 10°; Lisboa, 13° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,8; na água do mar, 14°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,5; mínima, 8°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,7; mínima, 12°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco a moderado, predominando de Norte. Aguaceiros fracos ocasionais. Pequena descida de temperatura.

Aterrou de «barriga»
com dez passageiros

CERESCO (Nebraska), 4. — Depois de sobrevoar o aeroporto local durante mais de quatro horas, a fim de consumir todo o combustível, aterrou de «barriga», um avião de carreira, com dez passageiros e cinco tripulantes, cujo trem de aterragem estava avariado. Por causa da descida de emergência, sofreram ligeiras escoriações cinco pessoas. — (A. N. I.).

O «VERA CRUZ»
chega hoje ao Tejo

E' esperado esta tarde no Tejo o paquete «Vera Cruz», do qual desembarcarão 295 passageiros, 65 dos quais embarcaram no Funchal.

Também no «Vera Cruz» viaja, desde o Rio de Janeiro, o novo embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Negrão Lima.

BAR EXPRESSO
TERMINUS
R. Primeiro Dezembro, 67 a 71
Telefone 24597
Amanhã: SÁBADO
Chispe à Portuguesa
Cabrito assado
RESERVE A SUA MESA

AGORA poupe 2$00

ÚLTIMA OFERTA de 1959!

NA DUPLA EMBALAGEM

Depois da série magnífica das ofertas de 1959... alguidares, baldes e molas... aproveite agora esta esplêndida oferta: 2 pacotes de OMO cóm 2$00 de desconto! Não perca esta oportunidade! Mas depressa! A quantidade desta oferta é limitada!

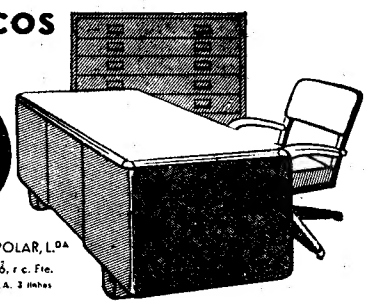
E atenção às ofertas OMO para 1960!

OMO lava mais branco!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVEM 59-OM-BP1

MÓVEIS METÁLICOS

Mobilaço



REFRIGERAÇÃO POLAR, L.DA
Rua da Emenda, 66, r.c. Fte.
Telef. 2 9016-7-8 P.P.A. 3 linhas
LISBOA

SILENCIOSOS
ROBUSTOS
HIGIÉNICOS
INDESTRUTÍVEIS
ESPAÇOSOS
CONFORTÁVEIS
ELEGANTES
COLORIDOS

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.
Telefone: 53884

Gorros — Boinas
Cache-Cols
Angorá Italianos
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

DISTRIBUIÇÃO RACIONAL DA TEMPERATURA

"Blizzard-Flap"
FRIO DUPLO

FRIMATIC INTERNACIONAL

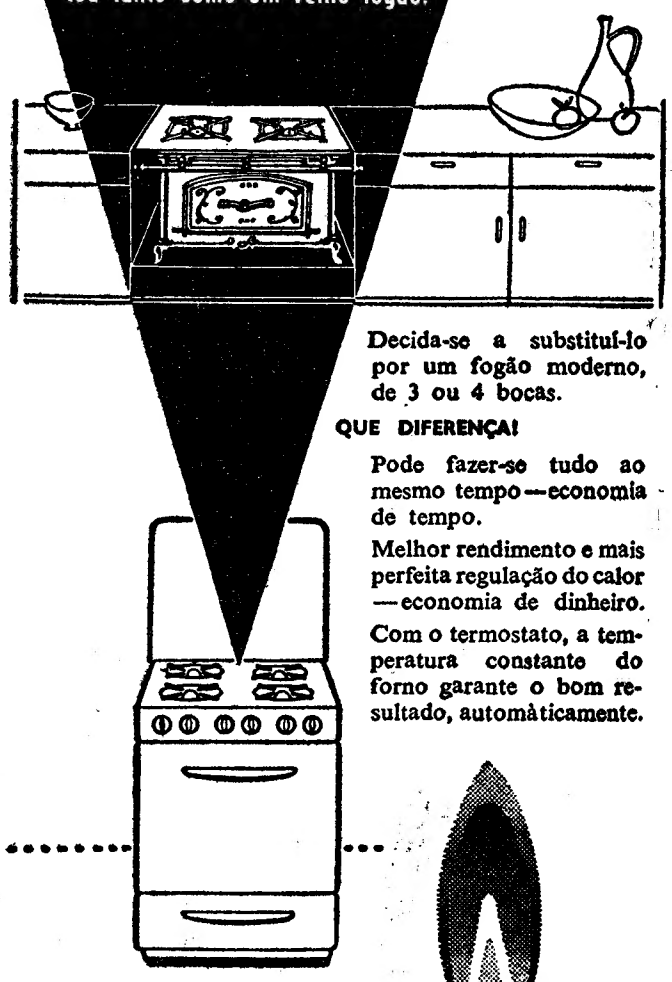
Representantes exclusivos
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c., Fte.
Telef. 2 9016-7-8 P.P.C.A. 3 linhas
LISBOA

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 2 55 75 PORTO

Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, LDA.
Rua da Sofia, 141 a 171
Telefs. 25493-25494 COIMBRA

Numa casa moderna, nada destoa tanto como um velho fogão.



Decida-se a substituí-lo por um fogão moderno, de 3 ou 4 bocas.

QUE DIFERENÇA!

Pode fazer-se tudo ao mesmo tempo — economia de tempo.

Melhor rendimento e mais perfeita regulação do calor — economia de dinheiro.

Com o termostato, a temperatura constante do forno garante o bom resultado, automàticamente.

Informe-se nas Casas da especialidade, mas exija aparelhos com a garantia do Banco de Ensaios das

GÁS DA COMPANHIA
O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

C.AS R.AS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

suficiente para nos dar o poema com quase toda a sua envergadura.

A «Ode Marítima», estes nossos «Lusíadas» do século XX, este «Moby Dick» de povo que já ganhou medo ao mar, atingiu, tantas e tantas vezes, através de Maria Germana Tanger, todo o seu magnífico eco e mais o seu grito de solidão. Inutil a tentativa de arranjo cenográfico que parece ter obedecido aos mesmos princípios que levaram a recitadora a encarar, por vezes, o poema como um longo monólogo.

Um recital de poesia é um acontecimento raro entre nôs, e dado o êxito que este alcançou, é de desejar, que, ainda que em escala mais modesta, os nossos jovens poetas organizem sessões em que seja revelada ao publico a actual produção da poesia portuguesa.

J. E. S.

Atrás do reposteiro

- O palhaço Kinito, que, no Coliseu está a obter grande êxito, recebeu convite de um empresário, para ingressar no elenco de uma companhia Maria Della Costa.
- A peça infantil «A gata borralheira», de Tomás Ribas, em ensaios no Teatro de Gerifalto, será estreada no Teatro Monumental.
- Alguns jornais do Rio de Janeiro fazem eco do convite que Sandro Polónio dirigiu á actriz Bibi Ferreira para ingressar na compahia Maria Della Costa.

Na província

✻ Amanhã, em Evora, a companhia Rafael de Oliveira, representa o original de Ludovina Frias de Matos, «O sapatinho de vidro».

No Trindade

Só até domingo, «Lucy Crown»

Hoje, amanhã e domingo, definitivamente, as ultimas representações de «Lucy Crown», no Trindade. Este êxito do T. N. P., em cena há cerca de dois meses, cede agora o seu lugar a um novo espectáculo, por absoluta imposição do reportório que Francisco Ribeiro delineou para a presente temporada. A interpretação desta peça de Jean-Pierre Aumont, segundo o romance de Irwin Shaw, está entregue a Carmen Dolores e Assis Pacheco, nos personagens principais, e a Canto e Castro, Armando Cortez, João Lourenço, Teresa Cottinelli, Florbela Queirós, Luís de Campos, Carlos Wallenstein, Lucia Mariani, José Amaro, Mário Pereira e Armando Caldas.

Amanhã, á tarde, ultimo Sábado do Estudante.

No Teatro Variedades

«Isto é delas», um novo êxito

A revista «Isto é delas», delirantemente aplaudida pelo publico que todas as noites enche o Variedades, marca uma nova vitória para os seus empresários e um novo e ruidoso êxito para os seus intérpretes, entre os quais figuram os nomes plenos de prestígio de Hermínia Silva, Costinha, Colé Lilian Fernandes e Nuria Torray, Alfredo Ruas, Luísa Durão, Maria Adelina, Anita Guerreiro e dos artistas líricos Maria Pazo e Domingos Marques.

Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas. Espectáculo para adultos.

No Monumental e no Avenida

espectáculos para estudantes

Amanhã, ás 16 horas, nos teatros Monumental e Avenida, Vasco Morgado oferece dois espectáculos para estudantes a preços reduzidos.

No Monumental, onde continua «Gata em Telhado de Zinco Quente», interpretada por Laura Alves e encenada por António Pedro, os estudantes beneficiarão do preço unico de 5$00 e, o publico em geral, terá bilhetes a preços muito reduzidos.

No Avenida, onde começa a carreira de «A Mala de Bernardette», os estudantes beneficiam de grandes descontos, havendo lugares de plateia a 7$50.

No Avenida

Amanhã e domingo Teatro para crianças

Volta novamente ao palco do Avenida, a peça mágica de Ricardo Alberty «O Soldadinho Medroso», interpretada pelo elenco do teatro de Gerifalto, dirigido por António Manuel Couto Viana. Do seu elenco, fazem parte, Beja Filipe, António Anjos, Eduardo Silveira, Elvira Pais, Fernanda Alves, Fernanda Figueiredo, Joaquim Rosa, Luís Horta, Maria Albergaria, Maria Bastos, Maria José, Morais e Castro, Palma Vaz, Paulo Rodrigues, Rosina Rego, Rui Furtado e Rui Mendes no protagonista.

No A B C

A revista «Delírio em Lisboa» em 3.º mês

Em terceiro mês, continua, no Teatro ABC, a revista «Delirio em Lisboa», em que figuram as populares vedetas Carmen de Lirio, Aida Baptista, José Viana, Carlos Coelho, Raul Solnado, Max, Berta Loran Helena Tavares, etc.

Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45. Domingo, «matinée» ás 16 horas.

Primeiras exibições

«Eu, a mamã e tu», no Roma

O realizador italiano Carlo Brazaglia desenha com facilidade tipos cómicos de graça irresistível. Eis a razão porque se voltou de novo para a comédia, a roçar a farsa, apresentando-nos agora «Eu, a mamã e tu», ontem estreado no cinema Roma.

O argumento é ligeiro, sem complicações, como convinha: Dois jovens que querem casar-se são constantemente importunados pela presença da mãe da noiva, que não os deixa por o pé em ramo verde. Assim se criam situações anormais, que sempre se resolvem com um sorriso ou, até, uma gargalhada.

Na lista de intérpretes figuram nomes conhecidos: Marisa Merline, Rousela Como, Renato Salvatori e Dominico Modugno, que não perde a oportunidade para apresentar três das suas caracteristicas canções.

Entre os complementos exibiu-se um filme policial de curta metragem que interessou vivamente os espectadores. — *Visor 25.*

No Império

«O gigante», na sessão de domingo

Na sessão clássica de domingo, ás 11 horas, no Império, será exibido o filme de George Stevns, «O Gigante», interpretado por James Dean, Elisabeth Taylor e Rock Hudson.

«Music-hall»

Régulo Ramirez na «Tágide» e «Palm Beach»

As noites invernosas têm uma excelente solução nas cosmopolitas «boites»-restaurantes «Tágide» e «Palm Beach», onde se estreou um novo programa, urdido com inteligência, e que pela sua variedade agrada certamente a todos aqueles que gostam de passar um serão sem demasiadas preocupações.

Régulo Ramirez, um cantor de boa escola, de voz poderosa, justificou a fama de que vinha precedido. Considerado como «a voz de oiro da América Latina», o artista columbiano apresentou um reportório que define a sua classe. Merecidas as ovações que lhe dispensaram.

Carmen Córdoba, elegantíssima, deliciou os espectadores com numeros do bailado castiço espanhol. Nela tudo é arte e encanto.

Glória e Mário Santyago, uma parelha portuguesa, e Déo Maya animaram o «show» através de actuações também muito aplaudidas.

Um programa que se recomenda. — S.

Coliseu

As maravilhas da Grande Companhia Internacional de Circo. O Célebre e espantoso palhaço Kinito, o maior cómico e fantasista da actualidade. Amanhã à tarde e à noite, espectáculos a que podem assistir crianças

Kinito, o homem espectáculo, o mais espantoso e original palhaço da actualidade, que tem entusiasmado Lisboa até ao delírio, está hoje e todas as noites no Coliseu, na Grande Companhia Internacional de Circo, com as maiores atracções da actualidade: barristas, cómicos, trapezios volantes, icarios, equilibristas, antipodistas, o Far-West em Lisboa, ilusionismo, cavalo em alta escola, cãezinhos amestrados, saltadores marroquinos, um nunca acabar de novidades onde não faltam duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos. Á noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

Exposição fotográfica no Clube Militar Naval

O Clube Militar Naval promove, numa das salas da sua sede, uma interessante exposição de fotografias coloridas, que está a despertar grande interesse entre todos os seus associados. A inauguração está marcada para dia 20, ás 15 horas.

O corpo do soldado da G. N. R. que foi morto em Santa Comba Dão é trasladado para a sua terra

Francisco Diogo

SANTA COMBA DÃO, 4. — Prosseguem as investigações, nas quais colabora o sr. capitão José Lopes de Figueiredo, comandante da companhia da G. N. R., sobre a lamentável ocorrência, da qual resultou o tiroteio entre ciganos e soldados daquela corporação, um dos quais, Francisco Diogo, sucumbiu por ter sido atingido na refrega.

O cigano Inácio Moura Maia, de 44 anos, casado, negociante, de Felgueiras, Margaride, e residente na Mealhada, ferido numa coxa por arma de fogo, está sob prisão numa enfermaria dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O infeliz soldado da G. N. R. Francisco Diogo, que contava 44 anos e era natural de Saldonas, freguesia de Mouraz (Tondela), pertencera ao Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro e alistou-se no batalhão n.º 2 da Guarda Nacional Republicana, passando depois para o batalhão n.º 5, com o n.º 165. Pertencia ao posto de Santa Comba Dão. Fora-lhe conferida a medalha de assiduidade e recebera louvores pela sua actuação no serviço.

Era casado com a sr.ª Maria da Piedade Ferreira Brás e deixa dois filhos menores, Maria Fernanda Brás e António Ferreira Diogo.

Depois de cumpridas as formalidades legais, realiza-se hoje o funeral, seguindo o ataude com os restos mortais do infeliz Francisco Diogo para a sua terra natal, ficando sepultado no cemitério de Mouraz, no concelho de Tondela. Associam-se á manifestação de pesar, representantes dos comandos da G. N. R., autoridades e organismos locais, assim exprimindo a geral consternação pelo trágico acontecimento.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fez ontem anos a menina Marília da Cunha Anjos Marques.

Virá a Lisboa um navio-apoio norte-americano que escolta um comboio em pleno Atlântico

Um comboio constituido por cinco draga-minas, cedidos pelos Estados Unidos da América do Norte, ao abrigo do Plano de Auxílio de Defesa Mutua, á Espanha e Noruega, está actualmente a atravessar o Atlantico, debatendo-se com as más condições atmosféricas que ultimamente têm assolado aquele oceano, o que obriga a formação a navegar com velocidade reduzida.

O comboio desmanchar-se-á próximo da nossa costa para as unidades seguirem os seus rumos.

Dois desses navios (os espanhois) navegarão para o seu novo porto-base, dado que já estão integrados na Armada espanhola, enquanto os três noruegueses navegarão ao longo da costa europeia até atingirem o porto a que se destinam.

O comboio largou de uma base da Carolina tendo feito escala pelas Bermudas. É escoltado pelo navio chefe e de apoio de draga-minas «Orleans Parisck», que virá ao Tejo, estando a sua chegada a Lisboa prevista para o próximo dia 14.

Este vaso de guerra dará por concluida a sua missão de escolta no momento em que o comboio atingir águas europeias. Trata-se de um navio de grandes possibilidades do tipo de desembarque de tanques e que em tempos foi adaptado a navio-apoio, estando apetrechado técnicamente para as mais complexas operações de assistência no mar. Nele vem embarcado o comandante da esquadrilha n.º 4 de draga-minas da Armada norte-americana, o capitão-de-mar-e-guerra C. A. Baldwin.

A visita daquele barco de guerra ao Tejo destina-se a dar merecido descanso á guarnição.

Incêndio extin o com terra

COVILHÃ, 4 — (Pelo telefone) — Numa das quintas de S. António, pertencentes ao sr. Artur Banha, foi parcialmente destruido pelas chamas uma moradia habitada pelos srs. Felizardo Pinto e Filipe Ranito e famílias. As labaredas, além da habitação, consumiram mobiliário, roupa e algumas alfaias agrícolas.

Compareceram os bombeiros voluntários desta cidade que tiveram de extinguir o fogo com baldes de terra, em virtude de não haver água no local.

Os prejuizos são pouco elevados e estão cobertos pelo seguro.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

AVISO

Devido ás dificuldades da grande e complexa montagem de «DIÁLOGOS DAS CARMELITAS» a sua estreia só se realiza na próxima 2.ª-feira.

HOTEL VALE DE LOBOS

SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 1959

A PARTIR DAS 21.30 HORAS MÚSICA DE BAILE PELO CONJUNTO YORK MELODIES, COM FERNANDO REIS AO MICROFONE

CEIAS COM LEITÃO Á VALE DE LOBOS

(PARA ADULTOS)

FIM DE SEMANA

CONDIÇÕES ESPECIAIS ● RESTAURANTE O MELHOR SERVIÇO NO MELHOR AMBIENTE

CHÁ DANÇANTE

TODOS OS DOMINGOS, DAS 16 ÀS 20 HORAS

FAÇA A SUA RESERVA PELOS TELEFONES 094846 - 094843

E SIGA

ESTE ITINERÁRIO

✻ AUTO-ESTRADA
✻ AMADORA
✻ BELAS
✻ VALE DE LOBOS

VIDROS PYREX Uma oferta util de NATAL

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

FIM DE SEMANA ESPECIAL E DIÁRIA DE INVERNO SÃO CONDIÇÕES, QUE A DIRECÇÃO DESTE HOTEL OFERECE AOS SEUS EX.mos CLIENTES

RESTAURANTE, UM ESMERADO SERVIÇO NUM AMBIENTE ACOLHEDOR

PAELHA DE LAGOSTA
UMA ESPECIALIDADE DESTE HOTEL, SERVIDA TODOS OS DOMINGOS

Infrmações e Reservas, Telefone 25 e 130 — ERICEIRA

Gronchi acolheu Eisenhower

com palavras de confiança na sua missão

(Continuação da 1.ª página)

Nacional de Segurança, o qual se ocupou dos multiplos problemas — políticos, militares, económicos — que podem ser ventilados durante a viagem. Depois recebeu o secretário de Estado Herter, com quem fez uma cuidadosa revisão da situação internacional, pois, pelo menos em alguns dos países que visita, não deixarão de lhe fazer perguntas ás quais terá de responder. Essa precaução era tanto mais necessária quanto é certo que só voltará a avistar-se com o sr. Herter em França. Este ficou em Washington, onde tem tarefas urgentes a realizar.

Os preparativos da reunião dos quatro Grandes

Dessas, a primeira é preparar a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O. a qual se realizará antes da conferência dos Quatro Grandes ocidentais, marcada para 19 do corrente. Está previsto que se encontrem no comboio que deve levá-los de Toulon a Paris. Nessa altura, o secretário de Estado porá o presidente ao corrente da atitude que, segundo o seu parecer, os Estados Unidos tomarão naquelas duas reuniões de grande importancia política e das decisões tomadas sobre a conferência de alto nível e dos preparativos feitos, entretanto, para a sua realização.

Embora seja constitucionalmente chefe supremo da Nação, para resolver em ultima instancia todas as questões políticas e militares, o general Eisenhower delegou, durante uma noite, parte dos seus poderes. Durante a viagem aérea foi o seu piloto pessoal, coronel Draper, de 39 anos, que teve a responsabilidade da vida preciosa do presidente. Foram nove horas em que deve ter sentido uma emoção compreensível. Fizemos apenas uma pequena paragem no Labrador para reabastecer o avião. O presidente, quando este levanta voo, gosta de estar sentado no seu lugar, num pequeno compartimento particular localizado na parte da frente do avião, onde apenas se ouve o ruído do vento. Tem á mão um telefone, ligado a um rádiotelefone que lhe permite falar, em qualquer altura, para onde quiser, sem risco de que as suas mensagens sejam interceptadas. Noutro compartimento, ao lado, há duas pequenas mesas e uma outra de trabalho em volta da qual podem realizar-se reuniões, se for preciso. Além das mesas, há um fonógrafo, um aparelho de rádio e dois sofás que durante a noite se adaptam a camas. No avião presidencial funcionam duas cozinhas, havendo para os outros passageiros 28 «fauteuils» muito confortáveis.

A. DE SEGONZAC

(Rigoroso exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

A chegada a Roma

ROMA, 4 — O avião do presidente Eisenhower poisou no aeródromo de Ciamsino, ás 11 e 16.

Eram 10 e 45 quando o aparelho surgiu sobre Roma. A essa hora já o presidente Gronchi e o Governo se encontravam no aeródromo, mas isso não impediu que o piloto do avião do presidente dos Estados Unidos, devido ás más condições atmosféricas em Roma, se informasse, pela Rádio, do estado do tempo em Nápoles, disposto a poisar naquela cidade. Por fim, decidiu esperar por uma aberta e descer em Roma, cujo aeródromo tinha as pistas iluminadas para facilitar a aterragem.

Chovia ainda quando os motores do avião pararam. O grande quadrirreactor, que tem nos flancos a inscrição «US Air Force», foi levado ao sítio donde partia uma longa passadeira até á tribuna. Aberta a porta do aparelho, desceu um oficial, seguido de Eisenhower, que envergava sobretudo cinzento escuro e chapéu de feltro do mesmo tom. Depois desceram os membros da comitiva.

Ouvem-se os primeiros acordes do hino americano. O chefe da Casa Branca tira o chapéu e imobiliza-se sob a chuva que não cessa. Giovanni Gronchi rodeado pelas altas personalidades italianas, encaminha-se para ele. No pequeno grupo, reconhecem-se o presidente do Conselho, António Segni, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Giussep Pella; os presidentes da Camara e do Senado e o embaixador dos Estados Unidos na Itália.

O presidente Eisenhower, acompanhado pelo chefe de Estado italiano, passa em revista o destacamento da aeronáutica militar, que faz a guarda de honra. Altos funcionários, empunhando chapéus de chuva, aproximam-se dos dois presidentes e acampanham-os, sempre debaixo de chuva, até á entrada da sala de honra onde estão reunidas as outras individualidades que vão apresentar cumprimentos a «Ike».

Troca de saudações

Urbano Cioccetti, presidente municipal de Roma, é o primeiro a dar-lhe as boas-vindas em nome da cidade. Depois, o presidente Gronchi reitera as boas-vindas em nome de todo o país. Recorda a sua viagem aos Estados Unidos. Exprime a admiração que então sentiu pela política do presidente Eisenhower e pela sua grande humanidade. Acrescenta que a Itália é hoje unanimes em prestar homenagem ao chefe de Estado americano. Está certo de que Eisenhower contribuirá decisivamente para a causa da paz.

O presidente Eisenhower agradece, em inglês, ao presidente Gronchi e ao povo italiano a calorosa recepção que lhe prestam e declara-se satisfeito por começar esta viagem por uma cidade que foi no passado, durante tanto tempo — diz — o centro da civilização ocidental.

Traz dos Estados Unidos—prosseguiu — uma mensagem: o seu país quer viver na paz, na justiça e na liberdade, e espera que estas palavras serão ouvidas em toda a parte.

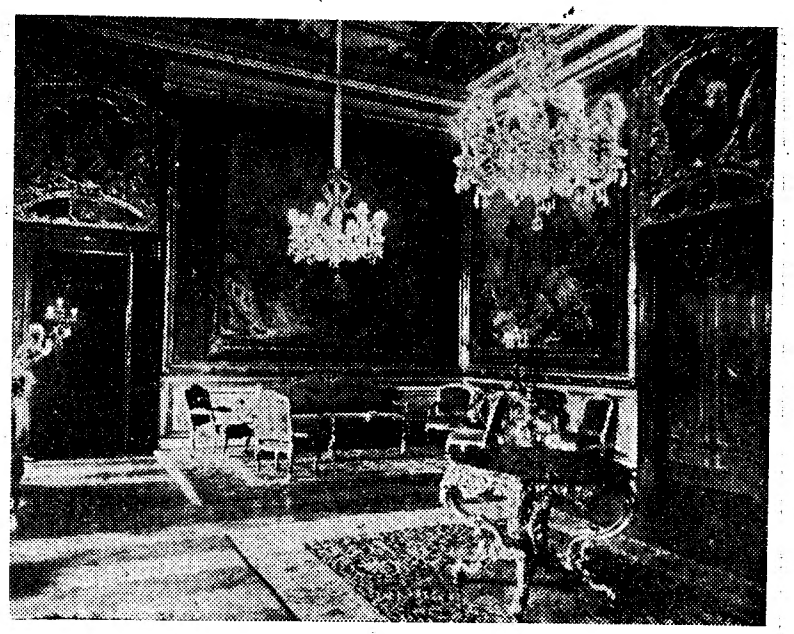
A seguir, refere-se em termos muito cordiais á amizade existente entre a Itália e os Estados Unidos, afirmando que se trata de mais do que amizade, de autêntico parentesco entre pessoas da mesma família. A terminar, o chefe da Casa Branca faz votos por que a colaboração entre os dois países possa ser reforçada ainda mais, se possível, na Organização Atlantica, «que tem contribuido, até agora, para garantir a defesa da paz».

O cortejo para o Quirinal

Após a troca de saudações, organizou-se um cortejo até ao Quirinal. Durante o percurso, a multidão aclamou Eisenhower.

Chegados ao palácio, os dois presidentes encaminharam-se para os aposentos «imperiais» reservados aos chefes de Estado. Á entrada, a sr.ª Giovanni Gronchi cumprimentou a sr.ª Eisenhower. Seguiram-se as apresentações protocolares dos funcionários civis e militares da Presidência da Republica, a quem Eisenhower apertou a mão, sorrindo.

Depois, os dois chefes de Estado conversaram uns momentos, tomando finalmente, o caminho para os aposentos de Gronchi, para um almoço íntimo. — (F. P.).



Deram-se os ultimos retoques nos aposentos destinados a Eisenhower durante a sua estadia em Roma. Este é o quarto verde, que dá acesso ao quarto japonês. Cobertas as paredes por formosas tapeçarias, o estilo desta luxuosa dependência é o do século XVII. A cor dominante, o verde: um verde sereno, sedativo, venturoso...

As causas da catástrofe

da região de Fréjus

(Continuação da página central)

levantara objecções durante as obras, que vários empreiteiros abriram falência e que as autoridades regionais insinuaram, por vezes, que a construção estava a ser feita um pouco descuidadamente.

O «Paris-Presse» noticia que «uns barqueiros haviam assinalado váras fendas nas fundações» da barragem, quarenta e oito horas antes da tragédia, e que essas fendas foram inspeccionadas pelos engenheiros.

Entretanto, admite-se que a dinamitação de rochas, nas minas de fosfato ali perto e durante a construção de uma super-auto-estrada, enfraqueceu o apoio artificial de um lado da barragem.

Comentando o facto de só no ultimo minuto, depois de ter a água atingido o limte de segurança, haver-se ordenado a abertura das comportas, o «Paris-Presse» declara que a medida não foi tomada antecipadamente porque os lavradores temiam que a irrigação abrupta do vale prejudicasse as colheitas. Por seu lado, os construtores da super-auto-estrada receavam que a infiltração da água derramada, no solo, enfraqueceria as fundações da sua obra.

No entanto, o guarda de Malpasset, André Ferraud, inconsolável perante a catástrofe, insistiu aos jornalistas que «não havia quaisquer fendas». «Não havia a minima vibração. Tive sempre tanto orgulho na minha barragem!».

O «Paris-Jour» afirma que o eng. André Coyne, alega não ser responsável pela barragem, uma vez que o projecto tinha sido aprovado pelo Corpo de Engenharia Rural. Segundo a lei, o autor dos planos não pode ser processado desde que esses desenhos tenham sido sancionados pelo Governo, nem os funcionários podem ser condenados devido a erros cometidos de boa fé. O caso, porém, é diferente se se provar que foram utilizados, na construção, materiais menos dispendiosos e de qualidade inferior, em vez dos especificados. Os culpados serão, nesse caso, julgados por homicídio involuntário.

É possivel que de Gaulle visite a região sinistrada

Os círculos geralmente bem informados não excluem a hipótese de o general de Gaulle, antes de partir para a Africa francesa, em 9 do corrente, decidir visitar pessoalmente a região sinistrada de Fréjus. O Chefe de Estado pediu que fosse informado circunstanciadamente da extensão do desastre.

Deu, também, instruções ao ministro da Agricultura, Henri Rochereau, para investigar pormenorizadamente as causas da ruptura. Rochereau, por seu turno, formou uma comissão de especialistas em barragens, engenheiros e funcionários de obras publicas para o auxiliarem no inquérito. — (A. N. I. e F. P.).

Violenta ventania sobre a região sinistrada

SAINT-RAPHAEL, 4. — O mistral sopra com violência na região sinistrada de Fréjus, Saint-Raphael e Puget-sur-Argens. O vento é glacial, mas talvez permita uma secagem mais rápida dos espaços ainda inundados. — (F. P.).

O jejum do Natal foi antecipado

CIDADE DO VATICANO, 4. — O jejum e a abstinência a que os fiéis são obrigados na véspera do Natal, foram antecipados para o dia 23, por decreto da Congregação do Concílio. — (F. P.).

BEBA O MELHOR

VINHO E HABILITE-SE A UM CONCURSO SÉRIO E INÉDITO QUE VAI DISTRIBUIR CERCA DE MEIO MILHAR DE PRÉMIOS O PRIMEIRO DOS QUAIS É UM AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN

BEBA VINHOS DAS CAVES

Aliança

E PEÇA SEMPRE NO ACTO DA COMPRA A SENHA QUE O HABILITA AO

SORTEIO FINAL
2 de Janeiro 1960

O SORTEIO FINAL QUE ESTAVA MARCADO PARA 31/12/59, FOI TRANSFERIDO PARA 2 DE JANEIRO DE 1960

PELOS TELEFONES 381596 e 382155 SERÃO FORNECIDOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS

Em ALHOS VEDROS e PINHAL é vendido por MANUEL DE SOUSA NOVO o «DIARIO DE LISBOA» SA MELRO.

Rabotti

PRODUTOS de QUALIDADE

BANCOS de ENSAIO

electricidade e Diesel — aparelhos de controle - testers - prensas -

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CHEGOU O FRIO E INEVITÁVELMENTE CHEGARAM TAMBÉM AS GRIPES QUE TANTO MAL-ESTAR CAUSAM, CAUSANDO TAMBÉM GRANDES TRANSTORNOS A QUEM TEM DEVERES A CUMPRIR DIÁRIAMENTE. SE A GRIPE CHEGAR E VOCÊ TIVER À MÃO O MELHOR REMÉDIO QUE O HOMEM PREPAROU PARA SI, NÃO HESITE PORQUE ELE LHE DARÁ CALOR NECESSÁRIO E CONFORTO PARA FAZER A SUA VIDA DIÁRIA

SOBRETUDOS DE PURA LÃ AUSTRALIANA PREPARADA CONTRA A CHUVA E O FRIO, SÃO A MODA QUE O HOMEM EXIGE PARA QUE AS INTEMPÉRIES O NÃO ASSUSTEM

ADÃO
CAMISEIROS
234, RUA AUGUSTA, 240

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

Mais uma ...

SORTE GRANDE

distribuida

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

Extracção de hoje

29.343

1.000 CONTOS

Um bilhete com a marca da

CASA DA SORTE

Para os

12.000 CONTOS

da

Grande Lotaria do Natal

Bilhetes a ..... 2.500$00
Vigésimos a ..... 125$00
Cautelas a ..... 25$00

Habilite-se também, desde já, aos balcões da

CASA DA SORTE

A LOTARIA DE HOJE

29343 ... 1.000.000$00

Aprox. ao 1.º prémio

29342 ... 8.600$00
29344 ... 8.600$00
24337 ... 200.000$00
24880 ... 100.000$00
64044 ... 50.000$00

Premiados com 20.000$00

746 2492 3065 15741 21963
28724 44406 61880 79309

Premiados com 10.000$00

14748 15082 16167 21705 22228
31478 34421 35853 41920 45024
49069 50683 52361 54508 63450
72047

Premiados com 5.000$00

561 3143 7139 7555 8066
12730 15879 16378 23775 31793
32055 33843 49384 51790 57683
57878 62132 66089 69248 73054
73254 75483

Premiados com 2.500$00

340 1877 1940 4438 7166
8216 13072 14324 15516 16458
17583 24661 26011 26311 26551
26832 28136 28733 30300 31983
33596 35637 39731 40796 45059
47822 51810 54407 58029 63136
64507 64379 66592 70699 71168
71683 72502 80670 82584 83191
83878

Os numeros de **29301** a **29400** de **24301** a **24400** de **24801** a **24900** e de **64001** a **64100**, são premiados respectivamente com 300$00, 200$00, 150$00 e 150$00.

São premiados com 750$00 os numeros terminados em **343** com 250$00 os terminados em **43** e **44** e os terminados em **37** e **80** com 150$00.

Com 100$00 são premiados todos os numeros terminados em **2**, **3** e **4** excepto os que terminem em **343**, **43** e **44**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

treou-se ontem, no Cinema Rivoli, o filme português «O primo Basílio», que a assistência aplaudiu no final, distinguindo o realizador e a artista Cecília Guimarães. Por deliberação da sr.ª D. Maria Morgues, proprietária daquela casa de espectáculos, o rendimento total da bilheteira foi destinado ao «Lar do Comércio».

Homenagem a Teixeira de Pascoais

Inaugura-se amanhã, na Rua de Ceuta, 88, uma exposição de desenhos de Teixeira de Pascoais, com larga bibliografia, manuscritos e iconografia do inesquecível poeta, cujo 7.º aniversário da morte passa no dia 14 deste mês.

Exposição de Pintura

Amanhã, ás 15 horas, no salão de festas do Coliseu, inaugurar-se-á uma exposição de pintura e desenhos de António Guimarães.

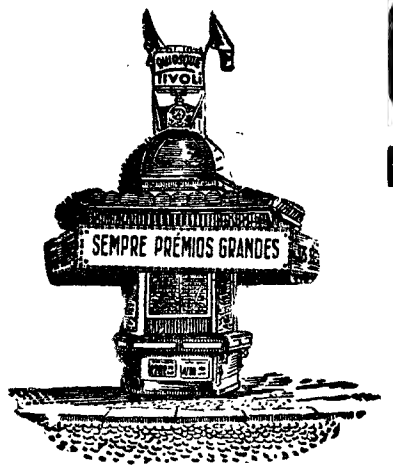
CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45, «Pega e fogo» e «Protocolo».
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «O Primo Basílio».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de Circo «New York City».
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O Homem das Pistolas de Ouro».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Romance em Capri».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Audaciosos».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmen, la de Ronda».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O teatro do crime».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A Ponte do Rio Kwai».
OLIMPIA — Ás 15 e ás 21 — «Os Dez Mandamentos».

À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação, utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Automóveis de aluguer
NOVOS, SEM CONDUTOR
L. Santa Bárbara, 5-B. Telefone 734657
(Aberto das 8 horas ás 24 horas)



O QUIOSQUE
TIVOLI
TEM O PRAZER
DE COMUNICAR
QUE VENDEU O

2.º PRÉMIO

DA LOTARIA DA EXTRACÇÃO DE HOJE

24337

200.000$00

Habilite-se, desde já, aos **12 milhões do Natal**, soma que o **Tivoli** reserva para si

Ao comemorar o seu 25.º aniversário, o **QUIOSQUE TIVOLI**, no intuito de cada cada vez servir melhor, tem o prazer de comunicar ao Ex.mo público que inaugura amanhã uma nova filial na cidade do PORTO.

Os seus serviços, instalados na R. Sampaio Bruno, 12-B, põem, assim, à disposição da simpática população nortenha mais uma oportunidade de vir a beneficiar da sorte que há 25 anos acompanha o **QUIOSQUE TIVOLI.**

OS PROPRIETÁRIOS

· LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO ·
LUANDA · NOVA LISBOA
LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

Todas as semanas um
PRÉMIO GRANDE
24880 - 100 contos
Vendido ao balcão da Casa

CAMPIÃO
CASA FUNDADA EM 1840

Os aviadores brasileiros

em "estado de insurreição"

continuam livres em Aragarças

RIO DE JANEIRO, 4 — À medida que passam as horas, parece haver nova crise no Brasil, que se segue á da semana passada quando Janio Quadros renunciou á sua candidatura á eleição presidencial. O antigo governador do Estado de São Paulo considerava-se submetido a uma pressão demasiado forte da parte do partido que o apoiava. Esta primeira crise foi seguida, no começo da semana, de uma tentativa de greve geral, em São Paulo, que se malogrou devido á atitude enérgica das autoridades e apesar do apoio declarado do vice-presidente da República, João Goulart.

A rebelião de uma duzia de oficiais do Exército do Ar., que, na madrugada de ontem, se apoderaram de três aviões — segundo a versão oficial — e que descolaram com destino desconhecido, abre mais um capítulo nesta quinzena movimentada que o Brasil viveu.

O chefe do Estado, que parece disposto a agir com grande severidade, declarou: «Não posso tolerar a desordem, nem um minuto sequer, venha de onde vier. O país está inteiramente ao lado do Governo, da lei e da ordem. A lei será aplicada com o maior rigor».

O Exército, entretanto, está de prevenção em todo o território, e aviões partiram á procura dos rebeldes.

Na Camara, parlamentares da Oposição reuniram-se ontem de manhã. Um dos deputados, Carlos Lacerda, leu aos seus colegas um documento que recebera na ocasião — um manifesto de duas páginas convidando os Exércitos de Térra, Ar e Mar, assim como as populações, a pegar em armas contra o Governo, acusando este de facilitar a infiltração dos comunistas. O apelo fora entregue a Carlos Lacerda por desconhecidos, sem duvida na esperança de que este parlamentar, que é director também de um jornal da Oposição — «A Tribuna da Imprensa» — o fizesse publicar. Aquele, no entanto, considerou o texto demasiado subversivo e leu-o aos seus colegas deputados antes de o comunicar ao ministro da Guerra, marechal Teixeira Lott.

Entretanto, a vaga de boatos diminuiu ao fim da tarde de ontem.

Uma nota da Presidência da Republica anunciava que os rebeldes se tinham refugiado em Aragarças, Estado de Goiás e exortado a população a revoltar-se.

Regime de censura parcial

O ministro da Justiça fez publicar um comunicado relatando os acontecimentos de ontem:

«Três aparelhos das Forças Aéreas brasileiras — indica o comunicado — partiram ontem do aeroporto militar do Rio, sem licença das autoridades, e dirigiram-se para Aragarças, no Estado de Goiás. De Belo Horizonte, um avião civil pilotado por dois aviadores militares, descolou nas mesmas condições e com idêntico destino. Além disso, um avião «Constellation», da companhia «Panair do Brasil», foi desviado do seu itinerário e obrigado a aterrar em Aragarças, onde actualmente se encontram os tripulantes e passageiros, e oficiais fugitivos.

O Governo tomou todas as decisões para pôr termo á desordem que reina no Estado de Goias e agirá com inflexível rigor contra aqueles que violam a lei. No resto do país, a situação é normal. O Governo defenderá a nação contra os que perturbam a tranquilidade unicamente para servir as suas paixões políticas». — (F. P.).

Precauções militares em São Paulo

SÃO PAULO, 4 — Por ordem do presidente Kubitschek de Oliveira, e com o objectivo de manter a ordem — custe o que custar — mais de oito mil soldados e polícias armados patrulham as ruas desta cidade, a fim de evitar que se produzam quaisquer conflitos ou desmandos provocados pelos comunistas, que ficaram despeitados ao verificar não ter resultado a ordem de greve geral dada para quarta-feira. — (A. N. I.).

Comunicado oficial

RIO DE JANEIRO, 4 — O reconhecimento pelo Governo de que pelo menos alguns dos rebeldes se encontram ainda a salvo, seguiu-se á publicação de um manifesto dos aviadores, que se declaram em «estado de insurreição».

O Governo estabeleceu o regime de Censura parcial em todas as estações nacionais da Rádio, enviando censores para todos os postos emissores, a fim de evitar a propalação de boatos alarmantes.

O manifesto rebelde não parece ter influenciado as Forças Aéreas que não entraram no movimento inicial, bem como as outras Forças Armadas.

O cruzador «Almirante Barroso» deixou o seu ancoradoiro e foi tomar posição na baía do Rio de Janeiro, como decisão de precaução. — (A. N. I.).

Os rebeldes abandonaram Aragarças?

RIO DE JANEIRO, 4 — Segundo notícias captadas pelo Ministério da Aeronáutica, os rebeldes brasileiros teriam deixado Aragarças, nos aviões furtados, deixando apenas ali o «Constellation» da Panair. De entre os passageiros, teriam levado como refém o presidente do Banco da Amazónia, Remi Archer.

Entretanto, os rebeldes dominaram a emissora do Serviço de Protecção aos Indios, cuja sede está ali instalada. — (A. N. I.).

NÃO HÁ NOTÍCIAS

de uma expedição enviada ao encontro dos Índios «Chicrin»

RIO DE JANEIRO, 4. — O coronel Luís Guedes, director do Serviço de Protecção dos Indios, disse hoje que receia pela sorte de uma expedição que fora enviada para estabelecer contacto com os ferozes Indios «Chicrin», na selva do Amazonas, a fim de evitar lutas sangrentas entre Brancos e Indios.

A expedição era chefiada pelo experimentado guia e profundo conhecedor dos Indios Francisco Meneles, que tem o cognome de «Pacificador». Há mais de duas semanas que não há notícias da expedição, o que está a causar apreensões — concluiu o coronel Luís Guedes. — (A. N. I.).

Bondade

recompensada

ROMA, 4 — O «Prémio Nacional da Bondade — Lívio Tempesta» foi entregue pelo presidente da Camara dos Deputados, numa cerimónia efectuada no Capitólio, a Grazia Lupinetti, da escola primária de Rossano Calabro, Cosenza.

A pequena, escolhida entre 199 candidatas, percorre diariamente, desde há quatro anos, sob qualquer tempo, a distancia que vai de sua casa ao hospital da vila — quatro quilómetros — e sempre a pé, para visitar a sua antiga professora Ida Lucasterio, ali internada com um ataque de paralisia.

O prémio compreende 200 mil liras em dinheiro, uma medalha de ouro e um diploma. — (A. N. I.).

A Formosa

espera um ataque de grande envergadura a todo o momento

TAIPEH, 4. — A agência noticiosa oficial distribuiu hoje um telegrama datado da ilha de Matsu, a informar que os comandantes das forças da China Insular estão convencidos de que os comunistas chineses se preparam para lançar, «em qualquer momento», um ataque de grande envergadura contra as ilhas costeiras, visto estarem a intensificar a construção de instalações militares ao longo da costa bem como as operações de reconhecimento.

O telegrama publicado pela agência segue-se a um aviso do almirante Ni Yue-Si, comandante das forças navais da Formosa, de que é provável que os comunistas chineses resolvam desencadear operações de ataque no Estreito da Formosa, durante a visita do presidente Eisenhower a város países da Europa, Africa e Asia. — (A. N. I.).

MacMillan recomenda

a tolerância racial na União da Africa do Sul

LONDRES, 4. — O primeiro-ministro MacMillan aceitou hoje o repto do Partido Trabalhista a propósito da política racial do Governo da União Sul-Africana.

Na terça-feira, o chefe trabalhista Hugh Gaitskell e outros deputados trabalhistas pediram a rejeição, pelo Parlamento, da intolerancia racial seguida na União, e solicitaram do Governo a intervenção neste assunto, tendo submetido a moção á Camara dos Comuns.

Implicitamente, a moção recriminava a relutancia de MacMillan em tratar deste assunto, com o Governo da União, na sua próxima visita áquele território.

Hoje, porém, Mac Millan apresentou a sua emenda á moção trabalhista, pedindo ao Governo que «aprove os esforços do Governo para promover a tolerancia racial e a não-descriminação».

O debate da moção deve iniciar-se na segunda-feira. — (A. N. I.).

Não há cisão no Partido Trabalhista

LONDRES, 4 — «Não houve qualquer cisão no Partido Trabalhista, e a minha posição não está em perigo» — declarou Hugh Gaitskell, chefe daquele partido, numa conferência internacional de Imprensa, durante a qual respondeu a perguntas feitas por jornalistas de Paris, Nova York, Hamburgo e Estocolmo.

Esta declaração do chefe trabalhista foi a primeira feita publicamente depois do Congresso do Partido, realizado a semana passada, para procurar analisar a derrota sofrida pelos trabalhistas nas eleições gerais de Outubro e agrupar as duas alas do partido.

Falando do chefe do ala esquerda do seu partido, Aneurin Bevan, Gaitskell disse: «Penso que eu e ele concordamos no que respeita á nacionalização como meio para atingir os fins». — (A. N. I.).

DESCOBRIU-SE

o anestésico perfeito?

NOVA YORK, 4. — Os médicos norte-americanos julgam encontrar-se no limiar da descoberta do anestésico perfeito — de efeito suave, rápido, seguro e sem reacções retardadas. Modificando o arranjo dos átomos de oxigénio na molécula do ácido barbiturico, produzem os oxi-barbituratos, um dos quais, o chamado «methodehexital», foi experimentado já com resultados encorajadores. — (A. N. I.).

ADLAI STEVENSON

é o favorito dos «eminentes» da América para a Presidência

NOVA YORK, 4 — Adlai Stevenson, duas vezes derrotado para presidente dos Estados Unidos, é agora o favorito de grande numero dos intelectuais consultados pela revista «Esquire».

Foram consultadas 54 figuras proeminentes da Imprensa, das letras, da finança, de leis, da educação, da religião, da arquitectura, dos meios sociais, da política e das ciências nucleares.

Dezasseis dos consultados preferiram Adlai Stevenson para a Presidência. Stevenson alcançou assim mais do dobro dos votos obtidos por Richard Nixon, que se colocou em segundo lugar entre os preferidos. A seguir, vieram, por ordem: Hubert Humphrey, John Kennedy, Nelson Rockfeller, e os senadores Lyndon Johnson, Styles Bridges e Barry Goldwater.

Entre os assuntos que deveriam, segundo a opinião dos consultados ser postos em relevo na campanha eleitoral, salientaram-se os relacionados com a Era Nuclear. — (A. N. I.).

O que faz o amor

DURBAN, 4 — Um jovem sul-africano, Malcolm Kroon, construiu em dois meses uma cerca em volta de uma propriedade de mais de 28 mil hectares e dividiu-a em parcelas — trabalho que, normalmente, exigiria um ano — porque o futuro sogro, dono da quinta, em sociedade com o pai Kroon, o preveniu de que só autorizaria o casamento da filha, Wendy, quando a cerca estivesse pronta.

Malvolm e Wendy estão a passar a lua-de-mel em Port Elizabeth. Mas a proeza do jovem continua a ser falada, tanto mais que Malcolm e um amigo foram despedidos, em tempos, de um emprego de onze libras por semana, na Austrália, por os acharem muito lentos na construção de cercas. — (A. N. I.).

Alivio rápido da AZIA

Um excesso de ácido no estômago causa dores e outros incómodos. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alivio rápido. Neutraliza o ácido em poucos minutos, acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago e faz com que este volte a funcionar normalmente. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

Automobilismo

A companhia americana de Borracha Dayton, está a experimentar pneus cheios com «polyurethane,» em vez de ar, pois descobriu que são práticamente indestrutíveis. Assim, até uma broca eléctrica não poderá esvaziar um pneu. O «polyurethane» é colocado depois do pneu estar feito, e é então que se dá a vida natural ao pneu. Se a espuma é sólida, é impossível fazer-se uma picada. E se for macia e flexível, dá o suporte normal dos pneus cheios de ar. Na foto vemos um dos novos pneus, com dois tiros, que não lhe causaram grande dano

A fórmula «Junior»
poderá revelar os futuros volantes dos grandes prémios

Com o elevado numero de carros actualmente em preparação na Inglaterra, e a grande porção dos que já existem no Continente, parece haver poucas duvidas acerca do futuro êxito das corridas de fórmula «Junior».

Se essa categoria deve proporcionar o treino e a oportunidade para condutores menos experimentados, é essencial que a F. I. A. determine, tão cedo quanto possível, uma nítida indicação da classe de pilotos que poderão ou não poderão correr nesta fórmula.

Tal como as coisas se apresentam hoje em dia, nada há que impeça um piloto de primeiro plano de tomar parte em corridas «Junior» e arrebanhar todos os prémios de classificação. Além de ser indesejável, isto teria o efeito de desanimar exactamente a classe de pilotos para quem a fórmula se destina.

Portanto, os pilotos de primeiro plano deviam ser excluídos, a menos que, é claro, algum rico organizador decidisse estabelecer uma corrida de fórmula «Junior» especialmente para os «ases». Depois, não sei se não seria acertado proibir as corridas «Junior» a quem quer que já tivesse alcançado um lugar até 5.º (ou talvez 4.º) numa «grande prova» ou numa corrida de campeonato de carros de «sport».

Talvez fosse possível controlar as inscrições, eliminando em absoluto os prémios de partida. Não seria provável, neste caso, que alguém decidisse que êxitos repetidos em fórmula «Junior» seriam financeiramente mais proveitosos que uma carreira menos feliz em fórmula 1, e se dedicassem a ela. Conseguir-se-ia, também levar os bons condutores de fórmula «Junior até ás filciras dos Grandes Prémios, onde está o dinheiro, quando recebessem convite para pilotar um dos grandes bólidos. Assim se atingiria o objectivo em vista, isto é, fazer sobressair o tipo de piloto capaz de competir em fórmula 1.

Pode parecer, á primeira vista, que uma justa maneira de distribuir o numerário disponível seria reparti-lo em prémios de classificação, por forma a contemplar quase todos aqueles que terminassem as provas. Foi o que se fez este ano em Mónaco, na corrida de fórmula «Junior» efectuada na véspera do Grande Prémio; ao piloto classificado em 19.º lugar couberam ainda 50.000 francos. Isto tem, a vantagem de recompensar as «performances» individuais, dando a toda a gente a oportunidade de recuperar parte, ou mesmo o total, das suas despesas. E' claro que, certas normas teriam de se estabelecer quanto ao numero mínimo de voltas a completar para se ser considerado finalista; doutro modo, no final da corrida haveria tantos concorrentes a empurrar os seus carros para cortar a meta, que os verdadeiros finalistas se perderiam na confusão.

(Adaptado de um artigo de P. Garnier, publicado em «The Autocar»).

A produção
de automóveis na Inglaterra

A industria britanica de construção de automóveis, que já este ano atingiu o milhão de veículos, espera alcançar um novo «record», chegando com 1 160 000 carros ao fim do ano.

Esse total representará um aumento de 10 % sobre a produção do ano passado, que foi o primeiro em que a industria britanica passou a marca do milhão.

Segundo as informações fornecidas pelo Board of Trade (Ministério do Comércio), a média semanal da produção durante o mês de Outubro atingiu 27 589 unidades (o que multiplicado por 52 semanas dá a equivalência de uma produção anual de 1 434 600 unidades).

A exportação manteve-se em alto nível com 49 892 unidades.

O álcool prejudica a boa condução
retardando os reflexos do automobilista
Não beba 4 horas antes de começar a guiar

O grande perigo não está no motorista embriagado, mas sim no motorista que bebe. Motoristas embriagados, intoxicados, há poucos, enquanto que são muitos os que bebem. Não é aquele que se acha entorpecido e dominado pelo alcool que produz graves acidentes, mas sim o bebedor *moderado*. O primeiro raramente toma a direcção de um carro. Ou os seus amigos o detêm ou ele próprio prefere dormir a conduzir. Ao contrário, o camarada que apenas tomou alguns goles de cerveja, bebericou algo com alguns companheiros ou ingeriu o habitual trago de «cognac» é que é responsável pelos acidentes, derramando sangue pelas ruas. Não é o inteiramente alcoolizado, nem mesmo o meio-embriagado, porém aquele que, apenas está um tanto tocado. Aí é onde reside o perigo!

Há uma regra que deve ser seguida em toda a parte: *Não se deve tomar a direcção de um carro, a não ser pelo menos, quatro horas depois de beber.*

Para maior segurança, porém, a coisa acertada: não se beber, de forma alguma, tempo nenhum.

Para os que beberem, todavia, quatro horas devem ter passado entre a garrafa e o automóvel. Esta regra, aparentemente dura ou drástica representa o são julgamento da Ciência. Escutemos, pois a palavra do dr. Francis G. Benedict, que, depois, de muitos testes exaustivos no Laboratório de Nutrição do Instituto Carnegie, de Washington, Estados Unidos, declara: «Bebedores moderados parai! Porque só, pelo menos, quatro horas depois de tomar uma dose de alcool julgada «admissível» é que podereis guiar um carro, senão sereis considerado uma ameaça á sociedade».

Porquê? Porque o uso de um pouco de álcool destrói o senso da precaução; retarda o tempo da reacção; afecta a vista tanto quanto á distancia, como quanto a área visual.

Como sabemos, a primeira coisa que o álcool faz, ao penetrar no sangue, é atacar os centros cerebrais do senso da medida e da força da vontade. O bebedor que bebeu pouco, pensa sempre que está em melhores condições de guiar o seu carro, do que antes de beber. O álcool faz a pessoa ficar *esperta* e confiante. O que fica totalmente embriagado, chega algumas vezes a conformar-se com a sua incapacidade. Porém, isto não acontece ao bebedor «moderado», pois ele pensa que está em melhores condições do que nunca! Ele, portanto, dá-se a aventuras de velocidade, de fazer uma curva fechada, de passar em contra-mão uma lomba ou de fazer uma curva com a máxima rapidez, tudo quanto não pensaria fazer antes de beber. Esta diminuição do julgamento, da precaução e do senso da responsabilidade, tudo isso é um invariável e inevitável efeito do álcool.

O álcool, além de tirar o senso da precaução, retarda o tempo da reacção organica. Isto quer dizer que o motorista leva mais tempo para retirar o pé do pedal de aceleração e pô-lo no travão, do que se não tivesse bebido. Mesmo que tenha sido um pouquinho de bebida, ela não deixa de afectar o sentido da reacção do tempo, embora em um quinto ou dois quintos de segundo. Se o automóvel seguir á razão de 90 quilómetros por hora, isto quer dizer que a máquina andará uns três ou seis metros, antes que o motorista faça uso do travão. O motorista que bebe retarda a faculdade de percepção de um perigo, assim como a presença de espírito para agir, colocando-se em condições inferiores aos abstémios. Um quinto de um segundo pode não parecer importante. Porém cada dia centenas de pessoas são levadas para o hospital ou para o cemitério só porque o álcool adicionou *esse quinto de segundo* ao pé dos motoristas que são bebedores «moderados!».

Um dos primeiros efeitos do álcool é o de prejudicar a visão. O álcool não sòmente encurta a distancia, como também diminui o raio visual. O pouco álcool que se encontra em dois copos de cerveja é o suficiente para encurtar um terço da distancia que qualquer pessoa possa ver distintamente, conforme se tem provado. Também diminui a área em que a capacidade visual estendia os seus raios de acção. Isto é coisa muitíssimo perigosa para os motoristas que devem estar alerta quanto aos outros autos que atravessam, tanto em sentido oposto, como cruzando á frente, ou quanto aos desvios laterais.

Essa afectação da vista, produzida pelo álcool, leva o bebedor «moderado» a calcular erradamente a sua posição, assim como a posição dos autos que se aproximam á noite. Faz com que ele passe por sobre as faixas de segurança localizadas no meio das estradas, saindo de sua posição própria. Ás vezes vêem duplicadas, pois isto é o que sempre acontece quando o nervo óptico fica entorpecido. Talvez vos lembreis da história do porteiro hábil que, em um clube distinto, sempre dizia aos membros que saíam embriagados: «Os senhores encontrarão dois carros á saída: tomem o que estiver á frente, porque o outro não está lá!».

A Associação Médica Britanica, comentando sobre testes de ébrios guiando automóveis, declara que «muito «contrôle» próprio é perdido sem se mostrar qualquer sinal aparente de intoxicação alcoólica». Isto quer dizer que uma pessoa pode estar tão bêbeda que não possa guiar um carro e, no entanto não demonstrar nada, nem no andar, nem na conversação.

O motorista que bebe, assim como o pedestre, ambos são responsáveis por 10.000 mortes e 300.000 feridos nas ruas e estradas norte-americanas. Esse holocausto não será diminuido enquanto o povo não reconhecer que a gasolina e o álcool só se podem misturar no carburador.

Beber e guiar equivale a suicidio ou homicídio.

DR. GEORGE THOMASON

Um milhão de portugueses
vive dos automóveis

O semanário «Os Transportes» disse no seu ultimo numero que no nosso País mais de um milhão de Portugueses vivem do automóvel. Sem falarmos nos motoristas, ajudantes e pessoal das inumeras garagens e oficinas vinculada ao automóvel, em toda uma gama que vai desde o lavador, lubrificador, mecanico, electricista, bate-chapa, estofador, serralheiro, até ao pintor, temos as actividades que empregam milhares e milhares de empregados e operários como sejam: companhias refinadoras e distribuidoras de combustíveis com seus transportes marítimos e terrestres do serviço da sua industria e comércio; as empresas de transportes rodoviarios e as escolas de condução com as suas organizações; as agências de turismo; os representantes e comerciantes de automóveis e acessórios; as fábricas de pneus e os seus revendedores; as oficinas de recauchutagens e vulcanização; as fábricas nacionais de acessórios de automóveis; fundições, fábricas de carrocerias, etc., e ainda: o pessoal dos serviços oficiais (funcionários das repartições de viação, pessoal das estradas, polícias, etc.), o pessoal dos organismos corporativos; as organizações de previdência e seguros, etc.

Por esta sucinta relação se pode avaliar o que significa, o que representa para a economia nacional e para a vida dos Portugueses esse instrumento que é o automóvel — sem que encaremos outros multiplos aspectos de benefícios que a sua utilização acarreta ao País e ainda a riqueza que cria e a que o Tesouro arrecada.

Cada vez mais depressa, parace ser a legenda de Donald Campbell, que se prepara para bater o seu próprio «record» de velocidade, com um carro construído segundo o modelo que figura na foto e o célebre condutor, ao centro, aponta a dois amantes do automobilismo

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111

TAUROMAQUIA

Saudação que se agradece

O matador de touros Jaime Os-os, festejado num banquete em Madrid, teve a amabilidade de in-luir a «aficion» de Portugal num abraço de saudação que se agra-lece.

No «Sector 1»

Na sede do «Sector 1» efectua-se no próximo domingo, 6, um almo-ço fadista e, na noite de quinta-fei-a, 10, uma conferência do crítico tauromáquico Manuel Azambuja, ntegrada na série promovida pela omissão organizadora do I Con-resso Tauromáquico Português.

Escola Luciano Moreira

E' na sede de «Festa Brava», na Praça da Alegria, que funcionam as lições técnicas da antiga Escola Luciano Moreira, aos domingos, das 10 ás 12 horas.

«Festa»

Com bela capa e variado texto ilustrado saiu mais um numero extraordinário da revista tauromáquica «Festa» que Gentil Marques vem mantendo com notável entusiasmo.

Selos comemorativos
do aniversário da N. A. T. O.

Foi mandada pôr em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinaria de selos postais, comemorativos do X aniversário da N. A. T. O.

O ORÇAMENTO
do Município de Coimbra

COIMBRA, 4 — Na reunião da Camara Municipal foi aprovado, em princípio, o orçamento ordinário para 1960, que atinge o montante de 70.044.662$40, assim descriminado: Município, 26.698.015$00; Comissão Municipal de Turismo, 1.044.141$00; orçamento dos Serviços Municipalizados, 46.342.506$40.

— Foi, também, aprovado o projecto de construção de um restaurante-«bar» e casa de chá no Parque Dr. Manuel Braga.

ENCERRA-SE A CAÇA
no dia 15

Por determinação oficial, segundo portaria inserta na folha oficial, encerra-se no dia 15, como anunciámos, a caça ás espécies cinegéticas indígenas em todos os concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Sul.

ALMOÇO REGIONAL
E TARDE DANÇANTE
no mais luxuoso, original e Típico Restaurante do Ribatejo
BARRETE VERDE
EM BENAVENTE
Domingo, dia 6 e 3.ª-feira dia 8 de Dezembro (feriado)
RANCHOS FOLCLÓRICOS — ACORDEONS — FANDANGO — CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.
Ambiente de distinção e alegria no coração do Ribatejo
Antes de almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Carmões, Merceana (linda Igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezirias do Ribatejo, etc.
TUDO INCLUÍDO 95$00
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA AGÊNCIA DE VIAGENS
LUSANOVA
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — TELEFS. 726116 E 726115
Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas) — Telef. 86 45 12

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 7 de Dezembro
«VERA CRUZ» — 9 de Dezembro
«IMPÉRIO» — 14 de Dezembro
«PUNGUE» — 15 de Dezembro
«UIGE» — 22 de Dezembro

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.

DIRECTO A LUANDA E LOBITO
Carrega em Lisboa até 7 de Dezembro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Cabinda. Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Janeiro (ás 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 7 de Janeiro (ás 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

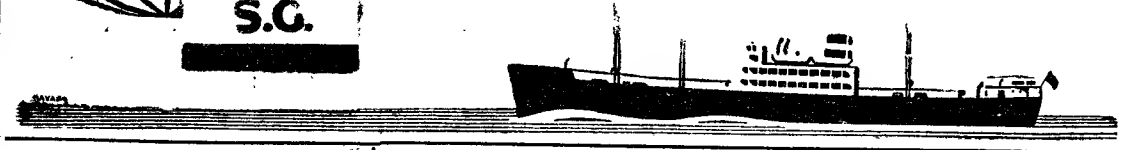
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

SURPRESA...
UM ÓPTIMO VINHO DE MESA!
Os vinhos SURPRESA, em garrafão, brancos ou rosados, têm «agulha» e são preparados nas próprias vindimas. Além do esplêndido paladar, oferecem aos seus consumidores, prémios de 1.000$00, 500$00, 100$00 e 50$00 ou ainda outro garrafão. VEJA A CHAPINHA NUMERADA NO INTERIOR DA ROLHA.
Os vinhos SURPRESA são uma surpresa para o paladar mais exigente.

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

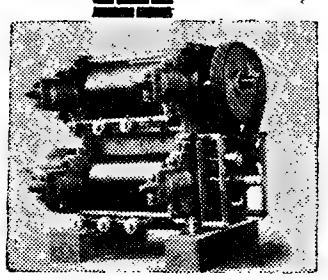
SOCIEDADE GERAL
S.G.



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S.VICENTE, PRAIA e BISSAU — Via LEIXÕES N/M «ANA MAFALDA» — A 10/12/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/12/59 e para BISSAU a 5/12/59. Carga frigorífica dia 9/12/59. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Para: LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES N/M «RITA MARIA» — A 21/12/59. Carrega em Lisboa de 16 a 18/12/59. Carga frigorífica dia 19/12/59 até ás 12 horas. Este navio, escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5 a 17/12/59. Em Lisboa só para MATADI a 23/12/59 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/12/59 a 8/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 14/1/60
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 16/12/59 N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/12/59 a 6/1/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 8 e 9/12/59 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 18 e 19/12/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

INDÚSTRIA DE
CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO — Doseadores lineares — Destorroadores — Laminadores — Misturadores remolhadores e outras máquinas construidas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.
CORTADORES AUTOMÁTICOS — marca "Lingl"
FORNOS — Contínuos e Túnel.
SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS — sistema "Klostermeyer"
ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL — sistema "Shag"
VENTILADORES — Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.
FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros — hélices, pás e rebordos para fieiras — agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos.

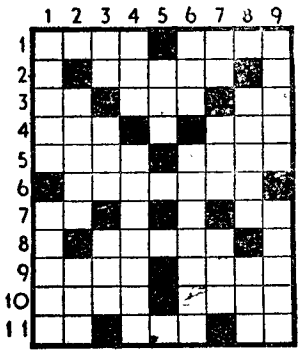
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS
ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1795



HORIZONTAIS: 1 — Tunda. Mestre. 2 — Artigo definido. Vaguear. 3 — Reis. Gemidos. Basta! 4 — Negativa. Ofertar. 5 — Irra! Metal precioso. 6 — Frutos das tamareiras. 7 — Preposição e artigo. Língua antigamente falada no Sul do Loire. 8 — Infeliz. 9 — Verbal. Confederação de cidades bérberes do Sahará argelino. 10 — Gracejara. Corisco (inv.ª). 11 — Preposição e artigo. Rente. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Volta. Venera. 2 — Cardeal que depois foi o Papa Pio X. Corrente de água natural e abundante. 3 — Pronome reflexo. Agora. Parceiro. 4 — Pedra de altar. Avolumar. 5 — Víscera. 6 — Chefe etíope. Rezarmos 7 — Céu. Claridade. Comuna de França junto á margem do rio Eure, onde fica a capela subterranea de Saint-Germain-la-Trute. 8 — Ultima parte do pé dos insectos. Rio da Suiça. 9 — Filho de Dédalo com quem fugiu do labirinto de Creta com asas de cera. Metal de cor avermelhada-escura.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1794

HORIZONTAIS: 1 — Na. Ataca. 2 — Urna. Porá. 3 — Não. Bali. 4 — Có. Selhas. 5 — Campino. 6 — SAL. Ada. 7 — VERTIDO. 8 — Errara. Cá. 9 — Pira. Por. 10 — Peça. Roma. 11 — Samas. Ao.

VERTICAIS: 1 — NUNCA. Vê. 2 — Arão. Serpes. 3 — No. Carriça. 4 — Aa. Saltaram. 5 — BEM. Ira. 6 — Apalpada. Rs. 7 — COLHIDO. Pó. 8 — Ariana. Coma. 9 — Só. Marão.

(Provérbio: SAL VERTIDO NUNCA BEM COLHI-

O PRIMEIRO paquete nuclear

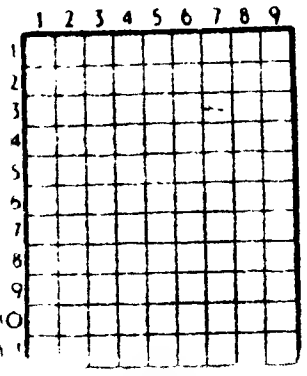
Foi recentemente lançado á água em Camden, nos Estados Unidos, o «Savannah», que é o primeiro paquete movido pela energia nuclear. O navio, que só no ano próximo ficará concluído e apto a prestar provas de mar, custou um milhão e duzentos mil contos — cerca de dez vezes o custo de um navio de capacidade idêntica nos moldes tradicionais. Como afirmou o presidente Eisenhower, é mais um laboratório flutuante e uma estação experimental do que uma unidade económicamente útil. O «Savannah» poderá percorrer 300 mil milhas marítimas (ou seja mais de 540 mil quilómetros) sem reabastecimento. As demoras devidas á trásfega de combustível resultarão por isso praticamente anuladas. Durante todo o percurso (correspondente a três anos de serviço) serão utilizados 7 050 kg. de óxido de urânio, dos quais só 60 serão de facto consumidos. O «combustível» restante, tornar-se-á numa foa fonte de receita, depois de ter passado pelo reactor, pois que dele poderão ser extraídos valiosos isótopos e cerca de 10 kg de plutónio.

—Resolvemos gastar apenas o que estava previsto no orçamento.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3843



HORIZONTAIS: 1 — Cabeleira. Intemerata. 2 — Cidade de França. 3 — Arvore terebintácea. Mesmo. 4 — Porco. Nome de mulher. O mais. 5 — Maldição. 6 — Ofertar. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Ventura. 8 — Preposição. Isolados. Utensílio. 9 — Nome de mulher. Divisão do tempo. 10 — Peia. 11 — Pronome possessivo (pl.). Clima.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Vil. 2 — Preposição e artigo. Nota musical. 3 — Doença. Parceiro. Amarra. 4 — Atmosfera. Enganos. Reis. 5 — Lameiro. Tunda. 6—Pretexto. Procedias. Siga. 7—Emprega. Preposição e artigo (pl.). Oceano. 8 — Basta! Pé de animal. 9 — Deseja ardentemente. Pés.

Solução do problema n.º 3842

HORIZONTAIS: 1 — Setubal. 2 — Marão. 3 — Im. Lar. Os. 4 — Mal. Ela. 5 — Reforma. 6 — Rã. Ia. 7 — Cá. Zoa. El. 8 — Aru. Pio. 9 — Te. Ena. Sr. 10 — Avaro. 11 — Sola. Aura.

VERTICAIS: 1—Sim. Acatas. 2 — Mar. Are. 3 — Em. Ler. Al. 4 — Tal. Faz. Eva. 5 — Urano. Orna. 6 — Bar. Ria. Ara. 7 — Ao. Ema. Ou. 8 — Olá. Eis. 9 — Usa. Alorna.

DIZ QUEM SABE

NÃO ter pena do que não existe, porque nada muda, torna a vida monótona, ainda que a mesma seja feita de doçura. — GÉRARD BAUER.

*** Aceitai o pior: se se produzir, nenhuma surpresa tereis; se não acontecer, tereis um motivo de contentamento. EPITECTO.**

*** O homem forte sofre sem queixar-se; o homem fraco queixa-se sem sofrer. — LACORDAIRE.**

QUEM CANTA seu mal espanta...

Quem ama liga-se á Terra,
Quem canta, ao reino dos Céus;
Quem pára que Deus o salve,
Quem anda que vá com Deus.

AFONSO DUARTE

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24521 e 368080.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Rateio das
25.000
obrigações oferecidas ao público

Como a totalidade das obrigações subscritas foi de
183.680
houve que proceder a rateio, cujo resultado se publica.

OBRIGAÇÕES

Subscritas			Atribuidas todas
	Até	5	5
de 6	a	19	6
de 20	a	29	10
de 30	a	74	13
de 75	a	99	15
de 100	a	249	20
de 250	a	3.999	22
4.000	ou	mais	

Os documentos representativos das obrigações atribuídas, poderão ser entregues aos subscritores, a partir do próximo dia 10 do corrente, naquele dos seguintes estabelecimentos bancários, suas filiais, agências e dependências, onde a subscrição tiver sido efectuada:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa, 3 de Dezembro de 1959

DESPORTOS

FUTEBOL

Oriental-Belenenses *amanhã, à tarde,* para o "Distrital" de reservas

O Campeonato Distrital de Reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, prossegue amanhã ás 15 horas, com os seguintes jogos:

Oriental-Belenenses, Arroios-Benfica, Sporting-Torriense e Estoril-Olivais.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O setubalense Fernandes foi operado aos meniscos

No Hospital de S. José, foi ontem submetido a uma intervenção cirurgica o jogador do Vitória de Setubal, Fernandes.

O sr. dr. Luís Alpoim, o operador, extraiu-lhe os dois meniscos.

Arbitros para domingo

Os jogos da 1.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, marcados para o próximo domingo serão dirigidos pelos seguintes árbitros: Eduardo Gouveia (V. Setubal-V. Guimarães); Caetano Nogueira (Sp. Braga-Belenenses); António Calheiros (Lusitano-Leixões); Reinaldo Silva (Boavista-Sporting); Inácio Tereso (Benfica-F. C. Porto); Aniceto Nogueira (Sp. Covilhã-Académica) e José Alexandre (Atlético-Cuf).

Homenagem a um jogador

No próximo dia 8, o Sport União Sintrense homenageará o seu dedicado atleta, João Alves Pereira.

Do programa consta um jogo entre o Sporting de Lourel e o Sporting de Vila Verde e desfile das várias representações dos clubes do concelho de Sintra.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, começo da segunda volta do Campeonato de Lisboa com os jogos Tabacos-Belenenses, Nacional-Sporting, Liberdade-Campo de Ourique e Benfica-Atlético.

Campeonato Corporativo — No campo do Porto de Lisboa, a partir das 19,30 horas: Regojo-Regina, Lisboa & Açores-Pap. Fernandes, Standard Eléctrica-Bairro do Alvito e Eelectricidade-Ar Líquido.

TENIS DE MESA — Nas mesas do Benfica, Académica da Amadora, Vitória e Belenenses, prossegue o Campeonato de Lisboa, em categorias secundárias.

OS CONCORRENTES

ao «Rallye» Aveiro-Estoril reunem-se hoje em S. Sebastian

Com partidas dadas de Lisboa, Porto, Madrid e Barcelona, começou ontem, á noite, o «Rallye» Aveiro-Estoril, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal.

Hoje, cerca das 17 horas, todos os concorrentes reunem-se, em S. Sebastian, donde prosseguirão, em conjunto, sempre com intervalos de um minuto, a caminho de Vila Formoso. Nesta localidade, farão a primeira prova complementar, de regularidade absoluta, continuando depois até Aveiro, onde efectuarão mais duas provas complementares (de maneabilidade e de regularidade-velocidade, em circuito), após o que a Comissão do Milenário lhes oferecerá um almoço.

A quarta prova complementar realiza-se na noite de sábado para domingo, á chegada ao Estoril. Finalmente, no domingo de manhã haverá, no Estoril a quinta prova complementar, de perícia, com que termina o «rallye».

SPORTING
NO PORTO
SPORTING-BOAVISTA
1.ª partida, sábado, ás 7 horas
2.ª partida, sábado, ás 15 horas
PREÇO UNICO 120$00

BELENENSES
EM BRAGA
1.ª partida, sábado, ás 7 horas
2.ª partida, sábado, ás 15 horas
PREÇO UNICO 135$00

Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A—T. 861214

ABASTECIMENTO de água

ao concelho da Lourinhã

LOURINHÃ, 4. — Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos de abastecimento de água á Lourinhã, Praia da Areia Branca, S. Bartolomeu, Seixal e Reguengo. Está concluída a canalisação e neste momento constroe-se o grande depósito no Casal da Galharda e a estação elevatória. Pelo ritmo dos trabalhos, em 1960 estará a funcionar o abastecimento de água, para benefício de toda a região, sendo de salientar o empenho e actividade que o presidente da Camara, sr. João Ferreira da Costa, tem dispendido. Por isso lhe vai ser oferecido um banquete, no dia 13, no restaurante Vigia do Casino da Praia da Areia Branca.

Para a paralítica que quer ir a Fátima

Recebemos, de um estimado leitor, que se mantém no anonimato, a importancia de 20$00, para a paralítica que quer ir a Fátima, em nome da qual agradecemos.

As peregrinações do chanceler

(Continuação da 1.ª página)

Nessa entrevista o chanceler não ocultou o desejo de que fosse adiada, o mais tempo possível, a conferência de alto nível estando, nesse ponto, de acordo com o general de Gaulle. «As nações ocidentais, disse ele, devem indentificar os seus pontos de vista e chegar a completo acordo antes de os seus representantes se encontrarem com os da União Soviética». O chanceler acrescentou: «Para chegar a esse resultado é preciso tempo».

No seu pensamento «identificar os pontos de vista das nações ocidentais» equivale a alinhar os aliados da Alemanha com a política do governo de Bonn. Não foi o próprio chanceler quem, solenemente, proclamou que as eventuais decisões da conferência de alto nível podem prejudicar os interesses do seu país? Quanto ás questões a tratar nela, o chanceler mais uma vez repetiu o seu conhecido ponto de vista. Na agenda da conferência deveria figurar em primeiro lugar o problema do desarmamento e, depois, os problemas económicos. Do problema alemão e do problema de Berlim não disse nada.

O seu silência tem uma explicação. Para ele os problemas da Alemanha e de Berlim devem ser pura e simplesmente, eliminados da agenda da conferência de alto nível. O dr. Adenaeur, para não deixar duvidas, insistiu em que os dois problemas só deveriam ser tratados depois de ver os resultados a que era possível chegar sobre o desarmamento, assunto que, como é do domínio publico, levará muito tempo a resolver depois de discussões prolongadas e morosas, dada a sua natureza.

As esperanças do chanceler

A avaliar pelas suas declarações, as quais de resto não fizeram mais do que confirmar o que já se sabia sobre as suas intenções relativamente á conferência de alto nível, o chanceler foi a Londres para conseguir do primeiro ministro: o seu adiamento; no caso de não o conseguir, a promessa de que a agenda da conferência seria o mais limitada possível; conseguir que a Grã-Bretanha abandone a sua posição sobre a criação de uma zona desmilitarizada na Europa Central.

Para conseguir esses fins o chanceler dispunha de um trunfo valioso: o papel que a republica federal pode desempenhar no conflito entre o Mercado Comum e a Zona de Comércio Livre, especulando com o receio que há na Grã-Bretanha de ficar isolada no seio da União da Europa Ocidental, acabando por perder os seus mercados no continente. O chanceler garantiu ao primeiro ministro que a Alemanha nada faria para isso e ofereceu-se como intermediário para estabelecer a paz entre as duas organizações rivais.

Que destino tiveram as suas esperanças? Até que ponto pode ver-se na sua viagem a Londres um êxito diplomático para a Alemanha? O chanceler declarou, no final, que estava plenamente satisfeito com o que fizera. Essa satisfação a ler apenas nos jornais trabalhistas, era fundamentada pois os órgãos da oposição acusam o primeiro ministro de ter alinhado a Grã-Bretanha pela política do chanceler. Os factos não confirmam, porém, esta versão.

O preço de uma reconciliação

Para termos indicações seguras do que se passou nas conversações do chanceler com o primeiro ministro, a melhor fonte seria o comunicado oficial. Ora desta vez, quando se separaram, não foi publicado qualquer documento dessa espécie. Este facto paradoxal só por si explica muitas coisas. Evidentemente de um e outro lado não quiseram assumir compromissos em documento escrito. A' falta deste, temos de nos contentar com as declarações do chanceler aos representantes da Imprensa e aos comentários dos jornais ingleses. Do cotejo desses elementos pode afoitamente concluir-se o seguinte: 1) A conferência de alto nível deve realizar-se num praso de tempo limitado, talvez em Abril: 2) Embora nele seja especialmente debatido o problema do desarmamento, serão igualmente tratados os da Alemanha e de Berlim, devendo ter-se como provável a realização de um acordo sobre o futuro dos sectores ocidentais da antiga capital alemã; 3) A Grã-Bretanha não insistirá em pedir a criação de uma zona desmilitarizada na Europa Central.

O menos que pode dizer-se deste balanço é que está longe de corresponder ás esperanças do chanceler. Só em relação ao ultimo ponto lhe foi dada satisfação e, mesmo assim, o primeiro ministro acentuou que a esse respeito o seu governo continua fiel ao plano de Selwyn Lloyd apresentado no Outono á asembleia geral da O. N. U. Ora nesse plano a ideia da desmilitarização ocupa um lugar de relevo. Para obter uma concessão platónica nesse ponto, o chanceler fez concessões substanciais em relação aos outros dois, o que leva a concluir que a visita foi mais um malogro do que um êxito.

Na melhor das hipóteses, a reconciliação anglo-alemã de que tanto falaram os jornais alemães afectos ao governo, foi paga por um preço elevado — o abandono pelo governo federal da sua oposição á conferência de alto nível e a que nesta fossem debatidos os problemas relativos á Alemanha e a Berlim. Esse resultado era fácil de prever pois nunca o Governo britanico se arriscaria a comprometer o desanuviamento entre o Leste e o Ocidente que, acima de tudo, lhe interessa facilitar. O primeiro-ministro MacMillan não deixou certamente de o dizer ao chanceler federal desde as primeiras palavras que com ele trocou. De aí resultou que, apesar de se ter conservado três dias na capital britanica, o chanceler apenas se avistou com ele durante sete horas como se ambos quisessem significar que ficavam nas suas posições pouco tendo para dizer um ao outro.

A Queima das Fitas em Coimbra

COIMBRA, 4 — Os trabalhos preparatorios das grandes festas académicas da Queima das Fitas, prosseguem activamente. Foram agora eleitos representantes das Faculdades de Direito e de Ciências nas várias comissões, os seguintes estudantes:

DIREITO — Comissão Central, Manuel da Cunha Mota. Baile, José Orlando Coutinho Lopes. Beneficência, D. Maria Emília Pinto Ribeiro. Cortejo, Manuel José Meirinhos. Livro, Ivo Joaquim da Rocha. Propaganda, J. Vicente O. Castro. Parque, José Matos Sumaviell Soares e António Remo Noronha. Garraiada, José Madeira Antunes. Tarde Desportiva, José da Rocha Eiró. Sarau, Oscar Monteiro. Cultural, António Mendes Cardoso.

CIÊNCIAS — Pela ordem respectiva: Jorge Pimentel Ladeira, Carlos Dias Pacheco Fernandes; D. Maria Teresa Neto Costa; Gil Duarte Ferraz de Carvalho; Adelino R. Miguel Bento; António José Ferrer Correia; José M. David Vieira e Vitor Manuel Bento Loureiro; Vitor Correia Távora; Rui Santareno; Dionísio José Cerqueira e Eugénio Maria Anacoreta Correia.

A reabertura solene do C. A. D. C.

O Centro Académico da Democracia Cristã, instituto da cultura religiosa ao qual estão ligados os nomes dos srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e prof. dr. Oliveira Salasar, que foram dos seus primeiros directores, reabre, solenemente, na terça-feira, com uma festa integrada no dia da Imaculada Conceição. Ás 9 horas, na capela da Universidade, haverá missa, celebrada pelo sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo-conde, e ás 21 horas e 15, no ginásio do Centro, sessão solene, á qual presidirá o prelado da diocese, sendo orador o sr. dr. Henrique Barrilaro Ruas, que dissertará sobre «Nuno Alvares Pereira e a Igreja do século XX».

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL : 300.000.000$00

SEDE : RUA BRAAMCAMP, 7 Lisboa

CONCESSIONARIA DO EXCLUSIVO DO ESTABELECIMENTO E EXPLORAÇÃO DA INDUSTRIA SIDERURGICA EM PORTUGAL NOS TERMOS DO ALVARÁ DE 18 DE FEVEREIRO DE 1955

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS I E II PLANOS DE FOMENTO

2.º AUMENTO DE CAPITAL AUTORIZADO POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 275, DE 24 DE NOVEMBRO DE 1958

EMISSÃO DE 100.000 ACÇÕES

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS

As acções são **OFERECIDAS A SUBSCRIÇÃO PUBLICA** nas seguintes condições:

1.º) As acções têm o valor nominal de 1.000$00 cada e haverá titulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções.

2.º) Os titulos podem ser nominativos ou ao portador, mas ficarão reservados 60 % do capital social a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, nos termos da Lei n.º 1994, de 13 de Abril de 1943.

3.º) A subscrição fica sujeita a rateio com beneficio das pequenas subscrições, salvaguardado, porém, o direito de preferência dos actuais accionistas até ao limite de 1 acção por cada 3 das emissões anteriores.

4.º) As acções são oferecidas ao par e pagas em 3 prestações:

30 % no acto da subscrição
30 % de 11 a 15 de Janeiro de 1960
40 % de 11 a 15 de Fevereiro de 1960

5.º) A subscrição estará **ABERTA DE 7 A 12 DO CORRENTE** na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa Geral de D. C. e Previdência
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, Lda.
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espirito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Bank of London & South América, Lda.
Companhia Geral do C. P. Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.
Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

rígidos, concebidos na prolongada coerência de uma civilização técnico-económica de lentas transformações e, sobretudo, condicionados a noções estreitas de rendimentos dos cofres publicos. A nossa época impõe-lhes o cunho de instrumentos económicos extremamente maleáveis e regidos por factores muito complexos em que as receitas estatais constituem apenas um pormenor entre outros. O velho conceito das pautas rígidas e específicas está morto no mundo que sériamente progride.

Os agravamentos pautais que, em vários e importantes casos ficaram instituidos na reforma há pouco promulgada, parecem ligar-se muito de perto ao crucial condicionalismo que vai resultar para o nosso País do ingresso na Associação Europeia de Comércio Livre e, em mais largo ambito previsível, num mercado unico europeu. Com a nova pauta ficaram salvaguardadas posições futuras, mas a curto prazo. Os agravamentos que impressionam a opinião publica visam, manifestamente, a defender certas receitas do Estado e a reduzir a incidência de alguns factores consideráveis no «déficit» da nossa balança de comércio. Para além destes objectivos limitados alonga-se, todavia, o panorama muito mais complexo de uma economia nacional e internacional em forte evolução. A rigidez pautal seria um defeito muito grave — e da medida em que esta realidade for compreendida e práticamente interpretada dependerão importantes aspectos do nosso destino económico.

Ninguém contesta, evidentemente, a necessidade de assegurar rendimentos estáveis aos cofres publicos, tanto mais importantes quanto mais se alarga, pela própria força das coisas, a intervenção do Estado na vida económica e social. Dos rendimentos aduaneiros, taxas, sobretaxas, impostos afins e selos dependem hoje mais de 40 por cento das receitas orçamentais. Mas não é aceitável, como foi acentuado há pouco mais de dois anos no Congresso da Industria que, por motivos de facilidade aduaneira e da rotina pautal, deixe de considerar-se com a necessária largueza a função eminentemente económica da política alfandegária, tão importante ou mais do que a função fiscal. Em todos os países onde se faz sentir a pressão decisiva da nova política europeia está a proceder-se com delicado cuidado á transferência para outros sectores tributários das fontes receituais que provinham das alfandegas. Mais tarde ou mais cedo — mas porque haveria de ser tarde? — é esse o caminho que a nossa administração publica será de adoptar. A entrada em exercício da Associação de Comércio Livre será uma força decisiva de pressão nesse sentido. O ingresso de Portugal na organização do «General Agreement on Tariffs and Trade» será outra, igualmente poderosa. E não haverá paliativos pautais que consigam prevenir essas realidades inclutáveis.

Outro aspecto muito importante cumpre considerar ainda na nossa política aduaneira, agora trazida ao primeiro plano das atenções comuns pelo decreto-lei n.º 42 656. Mais expressivamente o traduzem estas passagens do relatório apresentado pelo sr. eng. Carlos Garcia Alves ao Congresso da Industria de 1957: «As nossas imperativas necessidades de desenvolvimento industrial, a evolução presente do comércio entre as nações adiantadas, o facto de todos os países do Ocidente europeu (com excepção da Suiça) terem adoptado pautas ad valorem *— demonstram a conveniência, que nos parece incontestável, de orientarmos a nossa política pautal para a tributação pelo valor, substituindo-a á tributação específica. Mais ainda: afigura-se de toda a vantagem a elaboração de «instruções preliminares da pauta» em termos devidamente adaptados ás condições de evolução do nosso comércio externo e ás que vigoram em outros países com que mantemos mais assíduas e importantes relações comerciais e, por conseguinte, de cuja evolução estamos mais dependentes».*

A água correu velozmente sob as pontes desde que foram divulgados estes conceitos, a que assiste a autoridade de um representativo dirigente industrial. A nova pauta deu-lhes razão, prevendo ajustamentos indispensáveis em função das condições actuais do trabalho nacional, da evolução dos preços de certas mercadorias e do necessário progresso técnico da nossa produção. Mas seriam bastantes as disposições agora promulgadas? Melhor do que quaisquer opiniões há-de falar no futuro próximo a realidade das coisas.

FACTOS E PROBLEMAS

● Afirma-se que a construção, já concluída, da central de Matala, em Angola, tornará possível a fixação na zona sul da Província de mais 15 mil famílias de colonos. Três aldeias airosas, em Matala, Capelongo e Algés-a-Nova, erguem já nos horizontes vizinhos do Cunene as silhuetas das suas moradias, escolas, postos de assistência médica e outros símbolos materiais da vida civilizada. E a energia da barragem, embora limitada á cifra modesta de 59 milhões de kwh (a elevar para 93 milhões com um novo grupo turbo-alternador) vai alimentar actividades económicas e vida social mais fecunda nas cidades de Moçamedes, Sá da Bandeira e na região de Mulondo. A experiência dos empreendimentos modestos, como o de Matala, é exemplo para outros de muito maiores proporções que as realidades político-económicas estão a exigir urgentemente do esforço colonizador português em África.

● A partir de Abril próximo, com o início da fase de maior intensidade nos trabalhos de montagem da industria siderurgica, no concelho do Seixal, devem estar ali em actividade cerca de 7 000 operários. Uma cidade laboriosa, envolvendo um estaleiro fabril de proporções nunca vistas em Portugal, está a surgir nessas terras baixas da margem do Tejo, entre os esteiros de águas sombrias; e em Agosto de 1961 devem ser apresentados no mercado nacional os primeiros produtos laminados da nova industria — o primeiro aço português em escala e em nível técnico verdadeiramente industriais. Um acontecimento desta amplitude e significação implica, pela própria ordem necessária das realidades, um novo rumo da mentalidade económica nacional, como, também, implica uma nova estrutura mais organizada e coerente das actividades produtoras. Ou se enquadram as grandes realizações num corpo rejuvenescido, dinamico e bem coordenado — ou, então, estaria apenas a trabalhar-se para graves ruinas no futuro.

● Angola começou a produzir artigos de electricidade, principiando pelos condutores eléctricos isolados que era obrigada a importar do exterior com dispêndio considerável. A seguir virá o fabrico de trefilarias e a cablagem de metais não-ferrosos. Abre-se assim um capítulo do desenvolvimento técnico-industrial angolano em que são muito largas as possibilidades — porque são muito amplas, também, as necessidades de consumo a satisfazer. O empreendimento agora iniciado abre o caminho a muitos outros no mesmo ramo, em conjugação com as perspectivas da electrificação do território que estão a concretizar-se nos imponentes trabalhos da barragem de Cambambe.

UMA CARTA

Do nosso leitor, sr. Joaquim Coelho Ladeiras, de Alcanena, recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director: No jornal da vossa mui digna direcção, no numero de 20 de Novembro, na rubrica «Vida Económica — Factos e Problemas», fazia-se referência ao seguinte: «Sabe-se que Portugal vai ver-se obrigado, em breve, a fazer importações avultadas de açucar de países produtores estrangeiros, por impossibilidade que está a verificar-se em escala crescente de preencher as suas necessidades de consumo com açucar importado em exclusivo das províncias ultramarinas».

Esta impossibilidade, julgo sempre ter existido ou, pelo menos, há bastantes anos. Nesta ordem de ideias, não seria de interesse nacional, pensar na cultura da beterraba açucareira aqui na metrópole? Não vindo o açucar desta origem afectar as importações das nossas províncias ultramarinas, mas sim do estrangeiro, contribuiria assim para minorar o desequilibrio das nossas balanças de comércio e pagamentos.

Além disso, num caso de guerra, que ninguém sensato deseja, o nosso País, sem a produção metropolitana deste produto, ficará inteiramente á mercê da importação para fazer face ao consumo na metrópole; e, no caso de um bloqueio económico, forçosamente surgirá a carência, conforme surgiu na ultima guerra. Por outro lado, os resíduos ou bagaços da fabricação do açucar da beterraba, são empregados na alimentação de gado, fonte de riqueza no quadruplo aspecto de carne, leite, peles e estrumes para a agricultura, produtos estes em que o nosso País também é bastante deficitário. Seria, ao mesmo tempo, mais uma riqueza, a extrair principalmente dos nossos regadios.

O problema da cultura da beterraba em Portugal foi já debatido em várias oportunidades. As razões do nosso leitor são muito respeitáveis, mas não invalidam as que têm sido invocadas em contrário: a necessidade de reservar as nossas escassas áreas de regadio para outras culturas mais rentáveis ou de conveniência económica nacional mais imperiosa; a continuidade da política de integração económica da Metrópole com o Ultramar, aconselhando a valorização açucareira de imensas áreas disponíveis para esse fim em Angola, com possibilidades extensivas que entre nós não existem; etc. O problema da beterraba em Portugal metropolitano, no entanto, subsiste — e também cremos vantajoso o seu debate pelos especialistas que possam esclarecê-lo em definitivo.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

á ideia de ser lobos uns contra os outros.

Malaquias interrompeu-me, eloquente:

—E a cooperação, a «entraide», o auxílio mutuo, a solidariedade humana, a simpatia, a benevolência, o amor, que são grandes forças sociais e humanas. Que fazes tu delas? A vida não é tão má como a pintas. Há grandes virtudes morais. Mesmo as religiões — além da verdadeira, que é a nossa como tu sabes —, proclamam esses sentimentos que são, além de justos, belos. Lá que é preciso ter cuidado com os parceiros que ocasionalmente jogam contra nós, isso é verdade. É preciso ter cuidado com as jogadas como te disse, mas não generalizes. Não chames aos homens lobos, como lhes chamou um filósofo mal humorado porque isso além de falso é antipático e dissolvente.

Eu encolhi-me porque detesto as discussões. Tanto mais que eu sou da opinião do Malaquias e sempre me abalou a eloquência, e Malaquias foi sempre eloquente e eu sempre gostei de o ouvir. Ele tinha recebido um rendimento de uns papéis que possui. Tinha cortado os «coupons» exactamente nesse dia. Eu não corto os meus «coupons». Não tenho tesoura. Saimos de casa depois de Malaquias ter metido um razoável maço de notas de mil escudos na algibeira interior do casaco. Chegados á rua, esperámos numa paragem o eléctrico. O Malaquias tinha pressa em chegar para o lado da cidade onde ia o carro. Pois deixou passar o meio de transporte que lhe servia e disse:

—E' melhor chamar um «taxi».

Um taxi passa nesse momento e a um sinal parou mesmo diante de nós. Mas Malaquias demorou-se á beira do passeio para abotoar cuidadosamente a presilha da algibeira onde guardara o maço das notas de conto. Porém, percebendo o que havia de insultante nisso, explicou:

— Isto nos carros de transportes colectivos é preciso muito cuidado... Anda neles muita gente que eu não conheço. Sobe lá para o automóvel e repara que eu vou desabotoar a presilha da algibeira porque te conheço.

Eu olhava-o com dureza. Sacou da algibeira o dinheiro e disse, estendendo o maço de notas:

— Guarda-o tu. Nem o contei. Levas-me isso amanhã a casa. Há muitos anos que te conheço. Mas olha que eu não fazia isto a alguns que nós conhecemos. A vida não é um jogo de tabuleiro. E' um jogo carteado e é preciso ter jogo e reparar se os parceiros fazem batota. Há muita gente séria como tu. Há vezes em que também a vida se parece com uma roleta. E' uma questão de «chance» para quem joga. Joga com atenção e cuidado. Não contes com a «chance». Pode dar-se que os tais «mirones», que conhecem as cartas, façam nas tuas costas, sinal aos teus antagonistas, para lhes dizer o jogo que tu tens. E vão feitos! Nem tanto ao mar nem tanto á terra! Nenhum de nós teve razão no que disse. Eu exagerei porque tu exageraste. No meio está a virtude, «se extrema non sunt viciosa». Eu não reparei que guardei o dinheiro, já quando tinhas mandado parar o «taxi». Desculpa porque foi impensadamente.

Calou-se um momento e acrescentou:

— Eu tinha dito ao Saraiva, um tipo da nossa criação, nosso amigo antigo, um bom rapaz o Saraiva, não é?

— Pois é — concordei eu.

— E eu disse ao Saraiva que tencionava comprar uns casebres inabitáveis, para neles mandar construir um prediozito que me rendesse mais do que os «coupons» porque a vida está cara e sobe sempre. Custa-me a chegar para os carapaus, já que a sardinha ninguém lhe chega á brasa porque fugiu para outros mares. Pois eu disse-lhe isto. E sabes o que fez o Saraiva?

— Não sei — respondi.

— Foi ele ver os casebres e comprou-os ele! E' ele que mandará fazer o prediozito. Ou um «prediozão» porque o Saraiva pode. E além disso é amigo. O que não impede que eu acredite na amizade humana, na solidariedade humana, na cooperação, em tudo que te disse. Mas tenho lá um cacete em casa e, como estou velho, até um revolverzito «bull-dog», com licença. E quem me pede um pão mesmo com uma «bifana» dentro dou-lho. E um prato de sopa! Mas áqueles que forem lá com maus intuitos, na alternativa, dou-lhes, como já o disse o Eça, a receita que calculas. E chamo a Polícia.

Malaquias riu-se e acrescentou:

— Eu sou um burguês horrível! Mas o que não sou é tolo. E vai lá jantar amanhã. Tenho lá dois ou três amigos, dos velhos, dos fixes. Se lá for o Saraiva bebe um café, com pouco açucar que ele é diabético.

RAMADA CURTO

Mosaicos plásticos de vinilamianto

nas escolas, o chão, quer das salas de aula quer dos corredores assim como das entradas e das escadarias, está sugeito a uso intenso. Uma vez mais o TRELLFLEX vem ao encontro de todas as exigências, pois é de fácil, rápida e económica limpeza.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

moprim

AV. MADRID, 2-D (Ao Areeiro) TEL. 72 52 44/72 97 13 • LISBOA

Monumentos Nacionais

Foi classificada como monumento nacional a estação arqueológica do Alto da Fonte do Milho, situada em Canelas do Douro — Poiares da Régua, do concelho de Peso da Régua.

—Foram, também, classificados de interesse publico vários imóveis existentes em diversos concelhos.

Sofás-camas

Os preferidos por centenas de clientes continuam a ser os da acreditada Fábrica GONDOMARENSE, com sede na R. Morais Soares, 33-C. Esta Fábrica não tem filiais.

Romagem ao túmulo
do capitão Viriato de Lacerda

No próximo dia 8 ocorre o 42. aniversário da morte do capitão Viriato de Lacerda no combate da Serra Mecula. Lembrando essa data, os seus camaradas de armas promovem, ás 10 horas desse dia, uma romagem ao seu tumulo no cemitério dos Prazeres.

O «TRANSCARIB»
já foi reparado

O cargueiro liberiano «Transcarib» que, como noticiámos, deu entrada nos estaleiros da C. U. F., onde já foi reparado, deverá sair hoje dali, ao fim da tarde, para seguir com rumo a Nova Orleães.

BELEM VAI TER
passagem subterranea para peões

De harmonia com o plano de obras da Praça do Império, foi publicado um decreto que manda celebrar contrato com a Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, Ld.ª, para a execução da empreitada de construção da passagem publica subterranea para peões, em frente do monumento dos Descobrimentos, em Belém, pela importancia de 1.211.798$00.

Rainhas de beleza
na Adega Machado

Na Adega Machado houve, ontem, um jantar, em ambiente alegre e festivo, no qual tomaram parte, acompanhadas pelo actor Erico Braga e sua esposa, as «Misses» Europa, Finlandia, Dinamarca, França e «Elegancia».

Apreciaram muito os fados e as típicas canções portuguesas e encantaram a numerosa assistência com a sua graça e a sua envolvente simpatia.

ESTÁ VAGO
um lugar de assistente na Faculdade de Ciências

Os candidatos ao lugar de assistente contratado do 3.º grupo (Zoologia e Antropologia) da 3.ª Secção da Faculdade de Ciências de Lisboa devem entregar as respectivas declarações até o dia 9. Os interessados devem ser licenciados em Ciências Biológicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Distribuição de prémios
na Casa dos Empregados da F. N. P. T.

As secções cultural e desportiva da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, levam a efeito, amanhã, ás 17 e 30 h., na sua sede, R. do Salitre, 82-A, uma sessão durante a qual serão distribuidos os prémios aos concorrentes distinguidos no «III Torneio Literário Corporativo» e aos seus associados classificados em provas desportivas realizadas nas épocas de 1956-57 e 1957-58.

«O DIA DA MÃE»

A Mocidade Portuguesa Feminina vai este ano, mais uma vez, celebrar o «Dia da Mãe», com várias solenidades. Em todo o País os dirigentes e filiados assistirão, no dia 8, a missas por intenção das mães portuguesas. No mesmo dia, ás 15 horas, será inaugurada, no Liceu D. Filipa de Lencastre, a tradicional exposição de berços e enxovais, que se destinam a mães necessitadas.

Como preparação para este dia, serão radiodifundidas pela Emissora Nacional diversas palestras proferidas por filiadas e dirigentes da M. P. F. A primeira emissão irá para o ar amanhã, ás 20 horas, através do Jornal Sonoro.

VIDA MUSICAL

O soprano Irma Bozzi Lucca no 9.º Concerto de Outono em S. Carlos

Amanhã, ás 18 e 15, no Teatro de S. Carlos, realiza-se o 9.º Concerto de Outono, em que colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo famoso maestro Leopold Ludwig, e a soprano italiana Irma Bozzi Lucca, que interpretará duas cantatas de Pergolesi e duas árias de Mozart.

Orfeão da Covilhã

Amanhã, no Teatro-Cine da Covilhã, haverá um recital pelo Orfeão da Covilhã, dirigido pelo maestro Virgílio Pereira.

O programa inclui obras de polifonia clássica, composições de autores clássicos, romanticos e modernos, e de coros populares arcaicos, estando a parte central do mesmo a cargo dos Jograis, que fazem a sua primeira apresentação nesta cidade.

Os Pequenos Cantores de Viena amanhã no S. Carlos

Integrada na campanha do «Ano Mundial do Refugiado», realiza-se amanhã, ás 22 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos uma récita de gala promovida pela Caritas Portuguesa e em que tomam parte os Pequenos Cantores de Viena. Os bilhetes que ainda restam podem ser pedidos pelo telefone 49412.

Concerto pela banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, no quartel do Carmo, haverá mais um concerto pela banda de musica da G. N. R., dirigida pelo maestro Carlos da Conceição Saraiva.

CONFERÊNCIAS
No Liceu Pedro Nunes, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio

Na sala dos Conselhos do Liceu Normal Pedro Nunes, o sr. prof. dr. Vitorino Nemésio, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, faz, na quarta-feira, ás 18 horas, uma conferência intitulada «Um liceu há quarenta anos».

Na Casa de Ourém

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Vitor Santos faz, na Casa de Ourém, uma conferência sob o tema: «Caudal lírico do Sul do Tejo», ocupando-se da poesia popular e erudita.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200.000.000$00

SEDE EM LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, D.

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE
Vila Pery

Concessionária de produção e distribuição de energia eléctrica em Moçambique

Emissão de 35.000 obrigações, em títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 obrigações, do valor nominal de 1.000$ cada uma, autorizada por Portaria de 9 de Julho de 1959 (Diário do Governo, III Série, n.º 161, de 11 de Julho de 1959), das quais

5.000 são reservadas à Província de Moçambique

e as restantes

30.000 foram tomadas firme pelos estabelecimentos de crédito abaixo indicados, que as oferecem ao público, nas condições do presente anúncio

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, à taxa de

5% ao ano,

cativo de impostos para os obrigacionistas, mas produzem o

rendimento líquido de 4,5% ao ano,

por força do despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, que — ao abrigo da alínea b) do artigo único do Decreto Lei n.º 42:301, de 4 de Junho de 1959 — reduziu a 5% o respectivo imposto sobre aplicação de capitais.

O juro é pagável aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano. O primeiro cupão, pagável em 1 de Abril próximo futuro, será de 16$00.

A amortização efectuar-se-á em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, por sorteios semestrais durante o prazo de 25 anos e pelo valor nominal de 1.000$00 por obrigação, realizando-se o primeiro sorteio em 1 de Abril de 1965, ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos cinco anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1.ª — As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1.000$00 cada uma e serão pagas em duas prestações iguais de 500$00:
a) a primeira, de 30 de Novembro a 5 de Dezembro do corrente ano, no acto da subscrição;
b) a segunda, de 25 a 30 de Janeiro próximo futuro, depois de se anunciar o resultado da subscrição.

2.ª — As subscrições ficarão sujeitas a rateio.

3.ª — A subscrição estará aberta de 30 de Novembro a 5 de Dezembro do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
AUGUSTINES, REIS & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 26 de Novembro de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Chapéu
Almar

UMA MARCA
UMA GARANTIA
UM PREÇO ACESSÍVEL

OVIC 359

A VENDA NAS MELHORES CHAPELARIAS DO PAÍS

"Dores & Gomes, Lda."
"Bernardo das Dores, Lda."

Por escritura de 13 de Agosto do corrente ano, lavrada de fls. 16 a 18, do livro n.º 106-B, das notas do 5.º Cartório Notarial, desta cidade, a cargo do Notário Lic. em Direito, Virgilio Calixto Pires e sito á Rua do Crucifixo, n.º 86-1.º, BERNARDO DAS DORES e AVELINO JOSÉ DAS DORES, como unicos sócios que ficaram sendo da sociedade «DORES & GOMES, LDA.», alteraram parcialmente o seu pacto, substituindo os artigos 1.º e 5.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade passa a adotar a firma «BERNARDO DAS DORES, LDA.), e continua a ter a sua sede em Lisboa, na Estrada das Amoreiras, duzentos e noventa e cinco, hoje Rua Jorge Colaço, trinta e três, segundo andar e duração por tempo indeterminado.

5.º

A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, sem caução; porém, para a obrigar, mesmo em constituição de dívidas e outras obrigações e em alienações de bens, é preciso e suficiente, que nos respectivos actos e contratos, intervenha ou assine o sócio Bernardo das Dores.

Lisboa 3 de Dezembro de 1959.

A 2.ª Ajudante do 5.º Cartório Notarial — *(Maria Emília Pinto da Silva)*.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 4 de Dezembro de 1929, com o título «A Questão do Pão», um artigo transcrito do jornal «O Povo de Aveiro» em que se chegava á seguinte conclusão: «Com um diagrama de 71 por cento, como na América, faz-se um pão unico excelente. Elevem-no ainda até 74. Mas, com uma percentagem entre 77 e 81, faz-se um pão horrível, nocivo á saúde pública. Estive esta semana em Lisboa. E' detestável o pão que lá vi. O pior pão do País. Cá para o Norte tem-se reagido. Não só o povo, mas até as classes superiores preferem comer bom pão de farinha de milho».

EFEMERIDES

No dia 4 de Dezembro de 1783 despediu-se Washington do seu exército.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Mocidade, programa da M. P.; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Cyril Stapleton; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Momentos musicais, op. 94», de Schubert; 21 e 30: 12.º episódio do folhetim «Algumas das Mil e Uma Noites»; 21 e 50: Transmissão do 8.º concerto. No intervalo: Duas gerações; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto n.º 1, em mi bemol maior», para piano e orquestra, de Liszt; 20 e 20: «Quarteto n.º 14, em ré menor», de Schubert; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em disco; 22 e 50: A voz da cidade; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 15: Variedades; 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 30: Orquestras; 19: Cançonetas; 21 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Brasil; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22 e 10: Trechos recreativos; 23 e 17: Gilbert Bécaud; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Paisagem intelectual; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Uma orquestra; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Fados da Nau; 22 e 47: Musica de salão; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Musica de operetas; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e benção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos; 19 e 45: Cançonetas europeias; 20: Ritmos modernos; 21 e 15: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: A Orq. de Florian Zabach; 22 e 20: Musica sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Canções da Broadway; 23 e 20: O pianista Carmen Cavallaro; 23 e 30: Vozes da Itália; 23 e 45: Melodias da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, interludio musical; 21, «Ciência e aventura no fundo do mar», programa da General Motors; 21 e 25, «A mulher elegante», produção e texto de Luísa Damaya; apresentação de Maria Leonor; 21 e 40, «Jornal da Mulher», produção e apresentação de Maria Emilia; 21 e 50, «Batalha do Mediterraneo», programa da série «Patrulha do Silêncio»; 22 e 15, «Um raio de luz», de Fernando Avila; interpretação de António Sarmento, João Perry, Luís Cerqueira, Manuel Lereno, Patrício Alvares, Rui Furtado e Rui Mendes; 22 e 35, «T. V. Rural», programa dedicado aos agricultores, produção e texto dos engenheiros-agrónomos Monteiro Alves e Sousa Veloso; 22 e 50, telejornal.

CONFERENCIAS

No Instituto Alemão, pelo sr. prof. Macario Santiago Kastner, ás 21 e 30; e na Casa da Madeira, do sr. Humberto de Avila, promovida pelo «Teatro de Ensaio», ás 21 e 45.

REUNIÕES CIENTIFICAS

Da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, no Instituto Botanico da Faculdade de Ciências, ás 21 e 30; do corpo clínico, no Hospital do Ultramar, e da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, na Faculdade de Medicina, ás 22 horas.

SESSÃO DE CINEMA

No cinema Império, organizada pelo Cineclube ABC, com o filme «Il mulino del Pó», de Lattuada, ás 18 e 40.

REUNIÕES

Na Cooperativa Militar, ás 18 horas; na Federação das Colectividades de Recreio, do Grupo «Os Albertos», ás 21 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780098; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54, Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Ontida — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 5, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637720; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A —

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 4 — 18 e 20 (3m,84).
Dia 5 — 6 e 43 (3m,99); 19 e 16 (3m,66).
Dia 6 — 7 e 40 (3m,81); 20 e 20 (3m,50).

BAIXA-MAR

Dia 4 — 23 e 58 (1m,19).
Dia 5 — 12 e 30 (1m,15).
Dia 6 — 0 e 56 (1m,41); 13 e 41 (1m,36).

CONCERTOS

No Cinema Roma, inteiramente preenchido com obras de Fernando Lopes Graça; e no São Luís, promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, com os «Pequenos Cantores de Viena», ás 18 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — A's 21 e 23 — «Isto é delas».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Sociedade em pijama».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O diário de Anne Frank».
S. LUÍS — «O primo Basílio».
S. JORGE — «Safira».
IMPÉRIO — «Um lugar na alta roda».
EDEN — «A lei».
POLITEAMA — «O primo Basílio».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «Cuidado com o amor».
ALVALADE — «O primo Basílio».
CONDES — «Rumo, Tóquio».
ROMA — «Eu, a mamã e tu».
AVIS — «Desfolhando a Margarida».
OLIMPIA — «Ódio destruidor».
RESTELO — «Carmen» (La de Ronda).
JARDIM — «Lili e os ladrões».
IDEAL — «O grande aventureiro».
PROMOTORA — «Ritmo no coração».

Prazos de pagamento

dos impostos municipais

Na Camara Municipal de Lisboa, edifício dos Paços do Concelho, devem ser solicitadas, até ao dia 15, as baixas de licenças de publicidade e ocupação de via publica, assim, como os averbamentos de novos nomes ou firmas.

Durante o mês de Dezembro, cobram-se com juros de mora, os impostos do 2.º semestre da licença de estabelecimento comercial e industrial.

O prazo de pagamento do imposto destinado ao serviço de incêndios sobre estabelecimentos termina no dia 30. Os pagamentos para os contribuintes dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º bairros efectua-se nos Paços do Concelho; para os do 5.º e 6.º bairros, na Rua Gomes Freire, 92, e, para os do 7.º bairro, na Avenida 24 de Julho, 171, letra C.

BOLSA DE LISBOA

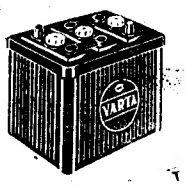
Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	920$00	923$00
Cons. 3 % T. 10	949$00	948$00	950$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Centenárias 4 % 1940	2.245$00	2.240$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.386$00	1.400$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.386$00	1.400$00
Externo 2.ª série	—	1.386$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.386$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.436$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.436$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	990$00	990$00	—
Gás Elect. 5 %	1.012$00	1.012$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	—	1.019$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	510$00	—
Angola	—	650$00	—
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	2.450$00	—
Portugal	2.620$00	2.610$00	2.650$00
Ultramarino	1.810$00	1.800$00	1.820$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.419$00	1.425$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	585$00	630$00
Açucar de Angola	1.700$00	1.680$00	1.695$00
Boror	—	—	318$00
Cabinda	—	—	140$00
Cada	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Colonial do Buzi	—	220$00	224$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.320$00	1.400$00
Incomati	—	—	3.000$00
Moçambique	—	120$00	121$00
Zambezia	—	121$00	122$00
Diamantes 1 100	—	—	767$00
Lobito 1 10	—	—	1.260$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	565$00	—
Cimentos Leiria	—	517$00	530$00
Crédito Predial	—	51$20	51$80
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	433$00	430$00	435$00
Nacional Navegação	1.180$00	1.170$00	1.190$00
Colonial Navegação	870$00	870$00	880$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.530$00
Portuguesa de Pesca	—	1.320$00	1.360$00
Port. de Tabacos	283$00	283$00	283$50
Tabacos de Portugal	700$00	700$00	705$00
Sacor	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	300$00	305$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das eBiras	—	1.260$00	1.280$00
Gás e Electricidade	311$00	310$50	311$00
H. Alto Alentejo	137$00	136$50	137$50
H. E. Cávado	1.240$00	1.235$00	1.245$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.370$00	1.370$00	1.385$00
União Eléct. Port.	172$00	172$00	174$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$13,7	$15,7
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França	$05,7	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05	$05,5
Noruega	3$25	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal — Barra Fino	32$90	33$40

VARTA



BATERIAS DE QUALIDADE

C. SANTOS LDA.

LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

DESPORTOS

LISBOA, 2 — MADRID, 1

Vitória arrancada com dificuldade

num jôgo correcto mas fértil em pessoalismos

Nem um grande acontecimento, nem um jogo inesquecível.

A mais forte representação lisboeta, que era possível organizár-se, não teve o adversário que se esperava, considerando-se a estranha ausência dos «ases» especiais do Real Madrid que, como se sabe, costumam jogar muito no relvado e «jogar» também na bilheteira. Decepção, portanto, que nem a circunstancia da convocação, á ultima hora, de Vavá e Canário, atenuou.

Restava a esperança de um bom desafio e, quiçá, a exteriorização de uma vincada superioridade do grupo da A. F. L. em face de um «onze» que, apenas, no compartimento defensivo, era digno de representar o inegável poderio do futebol madrileno. Também neste aspecto a decepção quedou-se num plano evidente através da teimosa insistência em lances pessoalistas que raramente foram contrariados pelos homens da camisola preta e branca.

Exceptuando o período que antecedeu o 1.º golo dos visitantes, em que avultaram erros crasos da defesa alfacinha, no restante período — precisamente 86 minutos — assistiu-se ao domínio avassalador dos locais e a um duelo rico de emoção, travado entre a magnifica defesa espanhola e a avançada portuguesa.

A todo o momento, se pressentia a abertura do caminho para uma vitória robusta, mas um somatório, de culpas de uns e virtudes de outros, conduziu apenas a um triunfo difícil, daqueles que justificam a pitoresca catalogação de «arrancado a ferros».

Com efeito, o sector dianteiro de Lisboa, irritantemente complicativo na zona central, fartou-se de insistir nos mesmos erros (individualismo ou passe retardado), e por isso permitiu que os defesas contrários brilhassem na antecipação e no acerto das dobras — dois pormenores que transpareceram com inusitado fulgor. Todavia, convém esclarecer que a sorte pareceu ter lançado um manto de dificuldades na área onde os avançados lisbonenses surgiram com extraordinária frequência. Ela e os defesas visitantes formaram uma sociedade, com um capital de envergadura.

O triunfo tangencial (o golo decisivo concretizou-se a cinco minutos do termo do desafio, em lance regularíssimo, devendo considerar-se uma fantasia o «off-side» de Coluna) aceita-se como válido, mas a ideia dos golos perdidos torna a desvantagem bastante lisongeira para os Madrilenos.

Mesmo com os defeitos apontados (o publico sublinhou-os com exclamações de desagrado e assobios), a selecção visitante pode considerar-se feliz por não ter encaixado um «score» expressivo — tão precária foi a sua estrutura e tão débil foi a sua capacidade ofensiva, onde uns apontamentos valiosos no capítulo técnico (assinados por Rial e Herrerita) não chegaram para suprir dificuldades de ordem geral. Ao fim e ao cabo, colheu-se a impressão de que os dois grupos, em despique, não lograram representar, condignamente, o futebol praticado nos respectivos países.

Numa coisa, porém, foram modelares, o que justifica uma menção especial — na correcção.

Vigor e virilidade, entusiasmo e pujança física constituiram determinantes, absolutamente válidas, e que, aliás, tiveram uma interpretação admissível. Assim, fosse sempre...

●

Surpreendeu o começo da partida, quando, aos 4 minutos, Herrerita enfiou a 1.ª bola com incrível facilidade. Germano careceu de convicção no desarme ou no desfecho e Costa Pereira, na tentativa de emendar, tardou na saída. Dois minutos volvidos, Chuzo, a uns 30 metros, alvejou a trave.

De posse da bola, os homens da A. F. L. exageravam na sua retenção, incorrendo em pessoalismos condenáveis, através de voltas e mais voltinhas que invariàvelmente acabavam por favorecer a acção dos defensores espanhois, unidades rápidas, experientes e vigorosas no desarme e no alivio, com realce para esse colosso que se chama Santamaria.

Só a quatro minutos do intervalo, mercê de uma iniciativa de Seminário — o outro colosso em campo — a que Águas correspondeu com um centro primoroso, Matateu, de cabeça, logrou a igualdade.

Antes, Coluna, Yauca (trave), Águas e Matateu desperdiçaram soberanas oportunidades.

No segundo tempo, com Vavá, Zárraga e Chuzo substituidos, respectivamente, por Pepillo, Pachin e Rivilla e Fernando no lugar de Águas, o jogo perdeu interesse, não obstante os lances verdadeiramente espectaculares de Seminário, que se fartou de jogar para si e para os companheiros. Os centros largos do Peruano jamais depararam com a compreensão adequada.

O perdão de um «penalty» (derrube nítido de Yauca) acabou por ser suplantado com o hipotético «off-side» de Coluna. Este, realmente, ao receber o esférico estava sózinho; mas a posição recuada de Marquitos tornou legalíssima a acção do avançado português. Quer dizer: entre Fernando e o guarda-redes havia um outro defesa, no flanco direito...

O espectador atento ao movimento da bola e aos movimentos dos jogadores não foi decerto iludido.

●

Como já referimos, duas exibições atingiram um nível de primeiríssimo plano: as de Seminário e Santamaria. O Peruano, incansável e entusiástico, brilhou nos dribles, «tipo eléctrico», nos centros perigosos e nos excelentes lançamentos que fez para os colegas. Ovações espontaneas sublinharam alguns lances que o Sul-Americano executou espectacularmente e, por vezes, dentro de uma floresta de jogadores adversários.

Do lado visitante, Santamaria constituiu uma barreira de sólida construção. Um «stopper» de inegável categoria.

Outras figuras merecem também realce: Serra, Madinavetya, Mendes, Chuzo, Rial, Herrerita e Matateu (este vigiadíssimo).

Em resumo: o «onze» espanhol valeu pela eficácia do compartimento recuado enquanto a equipa da A. F. L., com o grave defeito de insistir no individualismo, justifica um incondicional elogio pelo labor do que produziu — tenazmente á procura de uma vitória.

Joaquim Campos dirigiu a partida com autoridade. Uma falha, porém, se lhe deve apontar: a grande penalidade, já referida, perdoada á turma visitante.

●

As duas equipas alinharam:

LISBOA — Costa Pereira; Serra e Hilário; Julius, Germano e Mendes; Yauca, Matateu, Águas (Fernando), e Coluna e Seminário.

MADRID — Madinavetya; Marquitos e Callejo; Chuzo (Rivilla), Santamaria e Zárraga (Pachin); Herrerita, Álvaro, Vavá (Pepillo), Rial e Canário.

Marcadores dos golos: Herrerita (4 minutos), Matateu (41 m.) e Coluna (85 m.).

Assistiram ao encontro o Chefe do Estado, o subsecretário da Educação Nacional e o embaixador de Espanha.

FERNANDO SOROMENHO

Algumas regras

que um treinador de futebol não deve esquecer...

BOURNEMOUTH (Inglaterra), 4 — Don Walsh, antigo jogador do Charlton, e actual «manager» dos jogadores dos clubes desta cidade, fez a seguinte descrição das qualidades necessárias a um técnico de futebol:

Saber tudo de futebol; pressentir as forças e as fraquezas dos seus discípulos; organizar os treinos; organizar passeios ao campo; tratar da correspondência; ler os jornais; tratar dos pormenores de viagem; preparar as notícias sobre os jogadores e sobre os jogos; compor as equipas; preparar relatórios semanais para a direcção; conservar-se em forma; manobrar a ligação com a Imprensa; procurar ganhar todos os jogos; viver o futebol; seleccionar seis equipas; e, acima de tudo, amar o desporto. — (A. N. I.).

José Aguas e Seminário em acção com Santamaria a observar a atitude do avançado-centro

A selecção de Lisboa, conforme alinhou inicialmente. No primeiro plano: Yauca, Matateu, Águas, Coluna e Seminário. No segundo plano: Hilário, Julius, Germano, Mendes, Serra e Costa Pereira

A selecção nacional de voleibol

sugere comentários desagradáveis

Anuindo a várias solicitações, julgamos que se justificam alguns comentários á forma como se escolheu e preparou a selecção nacional de voleibol que amanhã, de manhã, segue para França a fim de participar num encontro internacional.

O facto de estarmos ainda em actividade, como jogador, levou-nos a retardar a divulgação do nosso pensamento, embora a atitude pudesse ser interpretada como uma manifestação de significado especial. Apressámo-nos em pôr os pontos nos ii, adiantando que as nossas condições físicas momentaneas não eram de molde a justificar qualquer hipotética convocação. Hoje, porém, abordamos o assunto, com a maior franqueza, atendendo unicamente ao interesse geral, cientes de que as nossas considerações não exercerão qualquer acção maléfica no espírito dos jogadores que se deslocam.

Posto isto, começamos por dizer que nos pareceu totalmente despropositada a forma como foi encarado o regresso do voleibol português ao contacto internacional. Depois de uma grande paragem e quando tudo indicava o desejo de se conduzir a modalidade a um plano aceitável, evitando encontros até certo ponto desprestigiantes, como o de agora, verifica-se precisamente o contrário. Na verdade, além de se enfrentar uma equipa que nem é a segunda representação da França esqueceu-se de organizar uma formação com vista ao futuro — uma equipa que estivesse livre daqueles ambientes tão conhecidos na modalidade, mas tão pouco próprios do desporto e que são conhecidos pela designação corriqueira de «panelinha».

Ora, em vez disso, o que se observou?

A escolha de um adversário que é nem mais nem menos que o batalhão de Joinville, constituido por voleibolistas em idade militar, mas que não representam nem podem representar o verdadeiro valor do voleibol francês, ao qual portanto uma derrota não afectará grandemente, não deixará, em face de uma possível vitória dos Gauleses, de trazer para nós uma onda de desprestígio. Quer dizer: se vencermos, ganharemos apenas a uma equipa francesa e nunca á selecção; se perdermos, nada acrescentaremos ao nosso «palmarés» a não ser ao daqueles que teimam em sonhar e em fazer estatísticas, na maioria dos casos, desprovidas do mais elementar bom-senso.

Quanto á indicação dos nomes, parece-nos que acima de tudo houve o desejo de regressar ás... «antigas glórias» como que a pretender-se afirmar que já não existem entre nós jogadores com possibilidades de no presente substituir atletas que em tempos nos deram muito, mas que, actualmente, pouco mais são do que uma saudade. Mesmo aceitando como razoável a escolha desses elementos, o que é que tal escolha não representará de atraso com vista aos próximos anos em que se pensa (e muito bem) dar maior actividade á selecção nacional? A não ser, é bem evidente, que se queira continuar a pensar em muitos desses nomes para as equipas do futuro!...

Na lista dos convocados, verificou-se uns tantos «esquecimentos» que só com qualquer justificação de ordem pessoal poderiamos aceitar. Para não alongar muito a lista, basta-nos referir os nomes dos benfiquistas Fernando Monteiro, o levantador, esta época, em melhor forma; de Francisco Freire, um elemento dotado de excelente «moral» para jogar no estrangeiro; dos «técnicos» Raul Costa, o melhor rematador da sua equipa que embora convocado acabou por ser preterido, e de Alvaro Vilela; do ginasista Cunha Reis que podia e devia ser em Bordeus o nosso «passador-rematador»; e dos jovens, do Nacional e do Universitário, Artur Sequeira e Vilar Moreira as duas mais recentes afirmações de que o voleibol entre nós também pode contar com a gente nova, muito embóra a experiência também seja necessária mas quando bem doseada.

Para não alongarmos mais estas ligeiras considerações e muito principalmente para que aqueles que nos lêem e andam um pouco mais afastados da modalidade não se desiludam totalmente foquemos, só ao de leve, outro aspecto que também nos parece não ter sido considerado com aquele interesse e cuidado que apesar de tudo o caso requeria. Ele diz respeito á preparação da equipa.

Muitos dos jogadores agora presentes e que também o estiveram na preparação para o campeonato mundial manifestaram-nos por diversas vezes o seu desgosto pela forma como as coisas parecem ter decorrido. Ora tal não poderá repetir-se. O voleibol é já hoje um desporto com responsabilidades. Os próprios atletas que por ventura num futuro breve venham a ser chamados, para já não falar nos que o foram agora intímamente se revoltaram, estão, nos seus clubes, habituados a algo mais. Para eles já não bastam uns «joguinhos para aquecer»; nem que antes dos jogos se lhes peça muita energia e que se termine com a sacramental frase portuguesa de «seja o que Deus quiser». Os atletas portugueses, os clubes que os mantêm, e os seus técnicos e muito principalmente o prestígio e a necessidade que há em cada vez mais afirmar o voleibol, exigem outras coisas. Portanto que este ensaio de agora, independentemente do resultado que se verifique, seja como que a expulsão total e absoluta de métodos que já estão há muito ultrapassados, e que, só o receio de parecer mal impede que se verifique maior e mais enérgica reacção.

NUNO MOTA

ESGRIMA

O torneio de florete

A primeira prova de preparação, de florete, organizada pela F. P. E., começou ontem, como noticiámos, mas não pôde ser concluida devido ao adiantado da hora. Assim, á «poule» final efectuar-se-á amanhã, no salão do Centro Espanhol, ás 15 horas, seguindo-se a disputa do Campeonato Nacional de Florete por equipas.